

Com esta edição,  
o Assinante recebe,  
também, a especial



ISSN 0101-1758

# AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 59 - Vol. V - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1987.



- A REFORMA AGRÁRIA  
Severo Gomes.

- A BAHIA SACODE A POEIRA  
E DÁ A VOLTA POR CIMA.

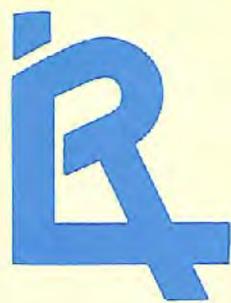
- O NELORE ALTERNATIVO QUE VEM  
DA BAHIA

- O ANTIGO E O FUTURO  
DESERTO.

- A verdade e os enganos sobre a  
despigmentação.

- O que é melhor: o artificialismo  
ou a pureza do NELORE?

A PECUÁRIA É UM BALUARTE



# FAZENDA CAMPOS

MUNICÍPIO: SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ-BA.

Fones: (071) 855-1113

Propr.: ROQUE LIMA

End.: Rua Carlos Gomes, 26

## Produtos à venda

PADRÃO DE CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE PO E POI.



**PANKARY DA CAMPOS** - Nasc.: 27.11.84, peso 610 kg. Filiação: Failan da Diamante x Hawati da Diamante. Campeã Bezerra em Salvador/86, Res. Campeã em Feira de Santana, Campeã Bezerra Maior/86, Res. Grande Campeã e Campeã Novilha em Itapetinga/86.



**NALINE** - Peso 605 kg. (Varedo da Indiana x Gessy da Jandaia) Campeã em Salvador 85/86, Campeã em Feira de Santana/86, Campeã em Itabuna e Res. Grande Campeã/86, Campeã em Vitória da Conquista/87, Campeã Itapetinga/86. Produto ao pé. Filho de M. Molhado.



**M. MOLHADO** - Nasc.: 12.06.84, peso 900 kg. Filiação: Molhado da Campos x Gaviúna Pas. Campeão Expo. Salvador/86, Campeão Expo. Itapetinga/86, Campeão Expo. Itabuna/86, Campeão e Reservado Grande Campeão na Expo. de Vitória da Conquista/87. 1º Prêmio Feira de Santana/86.



**NAINE 4180** - 34 meses, peso 640 kg. Filiação: Varedo da Índia x Hach da Jandaia. Campeã Novilha em Itapetinga/87, Campeã Novilha em Vitória da Conquista/87, Res. Grande Campeã da Raça em Vitória da Conquista/87, 1º Prêmio Feira de Santana/87.

**Fundador:** FÁBIO L. PECUÁRIA - Vigário de Fátima Leite Neto (2º) Pastora do Zebu (contemporânea), sucedida por AGROPECUÁRIA TROPICAL, fundada por HUBERTUS S. S. S.

**DIRETORIA:** Realizadora: Fátima Leite S. S. Editora: DENISE A. REBELO

**DEPTO. EDITORIAL:** Diretor: Realizador: Fátima Leite S. S. Coordenação Editorial: DENISE A. REBELO • Redação: DENISE REBELO • Ass. de Redação: WAGNER D. LIMA • Revisor de Galo: PAULO RICARDO M. LIMA • Tradução: PAUL GILBERTO • Fotografia: SÉRGIO S. S. • Chefe de Circulação: ESTERIO GUARÁ LIMA • Tráfego: GILBERTO GUARÁ LIMA

**COLABORADORES:** SÉRGIO PALMEIRA, EUGÊNIO OLIVEIRA, JOSÉ COELHO, HUBERTUS TERRA DO VALE, SÉRGIO LEMOS, MARCEL DANTAS VILAR FILHO, TEO VILAS, PAULO ROBERTO M. LIMA, LUIZ ANDRÉ

**PRODUÇÃO GRÁFICA:** Coordenação: Fátima Leite S. S. • Ateliê Final: WAGNER D. LIMA • Diagramação: D. S. REBELO • Composição: CARLOS FRANK • Fotoartes: LUIZ DE CARVALHO, MARCELO JONATHAN • Impressão: Gráfica Santa Maria, Rua da Arouca, 109, João Pessoa, PB, Fone: (33) 271-5077

**VENDAS E REPRESENTAÇÕES (Itaerendinos)**

**RECIFE, PE** - Editora Tropical Ltda. - Av. Cascaés, 2209 - Anexo S. N. C. - Caixa Postal 23 - Fone: (071) 227-2174 - Fone: (071) 227-2173  
**Dirigido por:** Fátima Leite S. S. • Fotografia: DENISE REBELO  
**Representantes:** José Barbosa Lima, Evaristo José Miranda, Sábulo de Trindade, Evaristo José Barbosa, Tereza Andrade

**SALVADOR, BA** - Av. Celso Mangabeira, 5250 - Rua do Rio - CEP: 40.050 - Fone: (071) 231-2376 • Coordenação: Luiz Almeida  
**Atendimento:** Marcelo Brand, Lúcia Aguiar, Maria Del Carmen Brito Mendez

**PARANÁ, PR** - União Distrib. Guanambi Matari - Rua de Bandeira, 174 - Curitiba - Fone: (041) 252-0438

**REPRESENTAÇÃO NACIONAL (Indústria, Comércio e Serviços)**

**SÃO PAULO, SP** - Revêssos Ltda. - Rua Capitão Salomão, 45 - 10º Andar - Com. 1003 - Fone: (011) 229-5055/229-6310

**RIO DE JANEIRO, RJ** - Revêssos Ltda. - Rua Exatidão da Veiga, 10 - G. 501 - Fone: (021) 226-7700/30-3520

**BELO HORIZONTE, MG** - Espaço Ed. Repr. Public. Ltda. - Rua Pirâmide, 10 - Fone: (031) 643-3555

**RECIFE, PE** - Pereira de Souza Ltda. - Rua Rutilano Martins, 19 - Conj. 411 - Fone: (071) 229-5322/5323-5316

**SALVADOR, BA** - Pereira de Souza Ltda. - Praça 15 de Novembro, 41 - Fone: (071) 242-3460/242-0701

**POINTE ALEGRE, RS** - Pereira de Souza Ltda. - Rua Santo Antônio, 243 - Fone: (051) 221-6350/221-6349

**REPRESENTANTES NO EXTERIOR**

**MÉXICO** - Elias Brumovic A. - Av. Revolution, 1200 - 5º Piso - México 20 - DF - Fone: 550-1212

**PERU** - Realizadora T. Micaela Araújo - P. O. Box 100 - Lima 11 - Fone: 32-5550

**COSTA RICA** - Gerardo Vargas Arango - Apdo. Postal 6264 - San José

**AGROPECUÁRIA TROPICAL**, título autorizado para publicação a Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e realidades da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e urbanas do Brasil. Os artigos publicados têm sempre caráter de orientação da publicação e são da responsabilidade dos seus autores, mantendo a editoria o direito de publicar as informações recebidas, por parte dos leitores, não só sobre os artigos, mas também a transcrição e publicação de matérias, notícias, citações e fotos.  
 Assinatura: 1 ano - R\$ 400,00 - 2 anos - R\$ 800,00 - Extran. 100 \$/mês (incl. frete). Published in Rio de Janeiro, Brazil. São Paulo, SP - Editora Tropical Ltda. - Av. Cascaés, 2209 - CEP: 50711 - Caixa Postal 75 - Telex: 001-3704 - Fone: (011) 227-2174

**ÍNDICE**

**Editorial**  
 • A Pecuária e o baluarte ..... 2

**Artigos e Comentários**  
 • Pobre ou digno? ..... 10  
 • Ralamos Agrários, Severino Gomes ..... 18  
 • D articulação ou a busca do futuro? ..... 20  
 • A Bahia recada e possui a vida por cima ..... 37

**Especial**  
 • Urubitinga e São José ..... 4

**Assuntos Técnicos**  
 • A verdade e os mitos sobre a despoluição ..... 39  
 • Curiatá, o campeão de carne de porco ..... 40

**PATROGINADORES**

**PERNAMBUCO**  
 • CARLOS COLLIER, Faz. Vale Feliz ..... 11  
 • GURAMIRIM, Recife ..... 18  
 • MAURÍCIO DO RABO ..... 26  
 • ASSOC. BRAS. DES. GRUPO DE GUERÁ ..... 46  
 • TUBINO, AGROPECUÁRIA ..... 55  
 • AGROPECUÁRIA DO SANGRE ..... 54  
 • HARAS MASTER ..... 58  
 • FRIGUEL, Os ..... 60

**BAHIA**  
 • RODRIGUE LIMA DE JESUS, Faz. Caravelas ..... 2  
 • RUISEMBURGIA, Vitorino ..... 7  
 • ANTONIO LUIS VASCONCELOS, Faz. Quilino ..... 12  
 • JAMES GUNHA, Faz. Vença ..... 21  
 • MATEO CAMPOS CARDOSO JUNIOR, Faz. São Manoel ..... 25  
 • DONALDO GARNALDO PACHECO, Faz. Varqueiro Novo ..... 28  
 • ANTONIO GILMILDO FREITAS, Faz. Morrões ..... 35  
 • JOÃO ROBERTO GARCER ..... 37  
 • ESTERIO GUARÁ JUNIOR, Faz. Santa Helena ..... 39  
 • BALANÇOS TERAS ..... 42  
 • ANTONIO LACERDA, Vias Vale do Itapicuru ..... 43

**SÃO PAULO**  
 • JOSÉ MUNIZ GARCIA, Faz. Arapá ..... 50  
 • JEAN LOUIS LACERDA, Faz. SP Maré ..... 60  
 • EDUARDO FUJIMURA, Faz. Progresso ..... 62

**RIO GRANDE DO NORTE**  
 • GERALDO DEFFRETT, Uberlândia-CP ..... 15  
 • FLÁVIO MOURA ..... 24  
 • ROSEVETE GARCIA, Faz. Paraíso ..... 23  
 • LELAND DO VALE ..... 26  
 • JANDER FERREI, Faz. Bosque das Laranjeiras ..... 30  
 • BRUNO DE ALENCAR, Faz. Serrinha ..... 31  
 • WOODEN MADRUGA, Faz. Quilombo do Balão ..... 41  
 • HILSEN BEZERRA, Faz. Serra Calada ..... 41  
 • LUIZ FERNANDO MELLO, Faz. Ribeiro do Buriti ..... 53

**PARAIBA**  
 • MANUEL DANTAS VILAR FILHO, Faz. Cerejeira ..... 17

**SERGIPÊ**  
 • JOSÉ MARIANO DE SOUSA, Faz. Capão ..... 26

**CEARÁ**  
 • CLETON TUNNEL, Faz. Ribeiro ..... 36  
 • WALCEIR RODRIGUES CASTRO ..... 39  
 • FAZENDA CAPEJOZINHO ..... 46  
 • GERALDO MAGELA CORREIA ..... 56  
 • COMERCIAL RECOLHENTES ..... 56

# A PECUÁRIA É O BALUARTE

A Constituinte vem provando aquilo que melancolicamente se esperava: os homens que foram eleitos no Nordeste nem de longe corresponde ao desejado. São flébeis, de curta dimensão cultural e somente enxergam seus próprios interesses. Como uma pessoa que recebe setecentos mil cruzados por semana poderá discutir uma política de apoio às classes pobres e marginalizadas? O máximo que enseja é a luta para se manter ao poder, com tão farto rendimento e tão poucos compromissos para com o povo... é o que se vê.

A verdade é que antigamente "política era como um sacerdócio". Hoje política é a melhor e mais rentável profissão do país, que vale qualquer esforço e qualquer investimento para ser assumida. E pior, trata-se de uma profissão que produz poucos frutos para a sociedade, restringindo-se a privilegiar uma meia dúzia de nababos. A política explica o caos econômico em que está mergulhado o país! Ela explica, mas não resolve, porque os políticos chafurdam na renda fácil extraída das bocas famintas da imensa maioria do lares incultos os quais outra função não têm a não ser reeleger os dirigentes desse sistema anacrônico. Como quebrar esse círculo vicioso que algema a nação? E quem teria coragem suficiente para romper esse grilhões?

Nenhum constituinte nordestino votou a favor de um modelo racional de desenvolvimento para o Nordeste. A chance foi perdida: mais uma vez os nordestinos em Brasília, ofuscados pelas luzes e pelo Poder, serviram para apoiar medidas que, não raro, irão prejudicar seus irmãos e conterrâneos! A nação, nessa Constituinte, não restaura a célula social: a Família; tampouco resguarda a Moral que vem naufragando; tampouco incentiva o Civismo; e muito menos encaminha à Religiosidade; ao mesmo tempo que assalta a Propriedade! Que Constituinte é essa? Onde estão os nordestinos que deveriam ter a mais possante voz nesse momento solene?

Na solidão, no silêncio, nessa ausência de liderança que atenda a necessidade social, surge uma luz no ho-

rizonte: a formação do Conselho Nordeste de Criadores.

Esse Conselho, congregando as entidades de classe da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão, envolvendo os criadores de todas as raças, dos pequenos e grandes animais, terá - como primeira sede - a cidade de Recife.

Assim, diante da frágil Constituinte, surgem movimentos partidos da sociedade para redimir a nação: a) União de Recuperação do Brasil, de Herbert Levy, em São Paulo; b) as Assistentes Sociais contra a Mortalidade Infantil, também de São Paulo; c) o Conselho Nordeste de Criadores, etc. Todas essas iniciativas merecem ser saudadas pois indicam o povo assumindo as rédeas de seu futuro, dizendo que é chegado ao fim o período de serem conduzidos como ovelhas em direção ao matadouro.

A Constituinte deveria traçar e garantir o futuro, mas a sociedade, vendo que essa esperança toma-se cada vez mais fugidia, articula seus próprios caminhos, com suas mãos. Um povo tem o governo que merece e os brasileiros estão descobrindo que o melhor governo é ele mesmo, justamente porque - por menos governar - acaba sendo o que melhor realiza seu trabalho.

O exemplo dos últimos mandatos são eloquentes: muitos governaram com extrema autoridade e o que construíram em termos sociais? Nada de permanente! O povo vive uma intensa insatisfação e estupefação diante da violência que medra da pobreza galopante. O baluarte da recuperação é o próprio povo que começa, então, a realizar, com simplicidade, o trabalho que os governos e os políticos não conseguiram, apesar de contar com a máquina de fazer fortuna nas mãos.

O Conselho Nordeste dos Criadores irá propor estratégias em direção ao futuro e tentará organizar a vida rural, com seriedade, sem as politicagens que abundam nos discursos dos demagogos que infestam todos os Estados regionais. Seria gratificante vê-lo ser implantado, rapidamente!

# UM ANTIGO E FUTURO DESERTO

## NA CALIFÓRNIA (Estados Unidos)

- 1- A hora já vai se tornando adiantada, em uma tarde de março, no Vale São Joaquim. Um aguaceiro está caindo sobre "Coast Ranger" e sobre os 1.200 acres (486 ha) da fazenda de Buzz Allen. A luz que penetra pela janela do escritório, situado atrás da casa de Allen, faz com que o rosto pareça ainda mais bronzeado e desgastado pelo tempo. Ele começa a falar. Não obstante o tom de voz seja pausado, o sofrimento e a tristeza transmitem um eco que chega até o interlocutor. É fácil adivinhar que não é frequente, para esse homem rude, mostrar-se emocionado diante de estranhos: "Lutei contra o vento. Contra os elementos. Mas este inverno está sendo o pior. Ninguém acena com a possibilidade de uma solução".
- 2- Allen se detém, considerando as perspectivas para o plantio desta estação e da próxima. Parece ser quase certo que a água que ele recebia para irrigar suas terras, comprada indiretamente do Comitê de Irrigação dos EUA, será cortada. Nas terras áridas de São Joaquim, a prática do cultivo, sem se dispor da água que a comissão canaliza de Sacramento, no Delta de São Joaquim, a 70 milhas (113 km) de distância, e diversos rios de Sierra Nevada, é praticamente impossível.
- 3- Menos de duas semanas antes, o novo Secretário do Interior, Donald Hodel, anunciou que estava obrigado por lei a suspender o fornecimento federal de água para os 42.000 acres (17.000 ha) de terra situados na parte oriental do vale. Motivo: a correnteza subterrânea procedente das fazendas irrigadas na área, e que corre no Dreno São Luiz, de 82 milhas (132 km), de comprimento, para o reservatório Kesterson, contém selênio (*NT - água da drenagem surgida a partir da irrigação*). Um dos elementos mais difusamente distribuídos na terra, o selênio é um suplemento necessário à dieta de homens e animais. Mas como ele se acumula nos tecidos do organismo humano, alguns cientistas temem que a ingestão de mais de 500 microgramas por dia possa provocar danos à saúde.
- 4- Em 1983, embriões e filhotes recém-chocados de aves aquáticas que fizeram seus ninhos nos doze tanques do reservatório Kesterson destinados a acumular a água drenada, começaram a apresentar algumas anomalias nos bicos, até então nunca vistas. Embriões mal formados não tinham asas. Pintos nasciam sem olhos e com os bicos retorcidos. Os biólogos concluíram que o selênio, lixiviado a partir do solo nas fazendas irrigadas, estava provocando tais deformidades.
- 5- "Não imaginávamos o que estava ocorrendo em Kesterson até 1980", diz Allen. "Até então pensávamos que a comissão governamental estava se ocupando do problema. Mas o Governo Federal estava nos destruindo. Quem pagará agora sequer US\$ 3,50 por um acre desta terra? Eu perdi muito. Estou com raiva. Gostaria de poder acertar as contas com Ronald Reagan".
- 6- Algumas horas depois que Allen vociferou sua amargura, os fazendeiros tiveram um alívio. Os agricultores que moram no Distrito de Westland que cobre uma área de 942 milhas quadradas (24.400 ha) de Mendota até Kettleman City, não ficarão fora do esquema de suprimento d'água

## NO NORDESTE BRASILEIRO

*O sertanejo tem a mesma alma sofrida, tanto nos Estados Unidos, no Nordeste brasileiro, ou qualquer outro país, diante das dificuldades climáticas. Ele é o tradicional depositário da sabedoria da terra. Sua opinião precisaria ser melhor ouvida e considerada, antes de se determinarem estratégias de desenvolvimento.*

*O governo canaliza e vende água para os agricultores norte-americanos. Nada é gratuito e, até por isso, a agropecuária naquele país dá frutos sensacionais. No Nordeste, obter um simples financiamento para montagem de infra-estrutura no semi-árido chega a parecer caso de ficção, exigindo apadrinhamento político e outras artimanhas pelos bastidores da burocracia.*

*Grandes áreas irrigadas dos EUA deixam de ser utilizadas porque há riscos de danos à saúde humana e mesmo à saúde da terra. No Brasil, as pesquisas são superficialistas a respeito das consequências da irrigação que ainda é incentivada, então, como uma notável panacéia para todos os males. É urgente que se separe a verdade do engodo, a realidade do mito, quando se fala em irrigar o semi-árido.*

*Não haverá selênio aflorável nas terras nordestinas? Ou outros minerais ou metalóides danosos? Onde estaria a suficiente pesquisa para garantir a prática da irrigação nos solos cristalinos ou semi-cristalinos? Quem irá responder pelos danos que poderão ocorrer, no futuro?*

*Também no Nordeste o governo arrisca o porvir incentivando demagogicamente a irrigação e deixando de investir em outras áreas de atividade, algumas até mais importantes (Educação, Saúde, por exemplo). Afinal, o território irrigável é pequeno e os resultados têm sido imprevisíveis, a médio prazo. Economicamente, os frutos da irrigação, em média geral, não têm sido satisfatórios e, geologicamente, têm sido até danosos!*

*Existe um zoneamento para utilização de água nos EUA,*

deste ano. Não obstante, de acordo com o programa estabelecido pelo Ministério do Interior, os fazendeiros das terras do Oeste deverão de alguma maneira impedir que a correnteza de suas águas servidas penetre no dreno, por mais um ano.

7- isto significa que os fazendeiros precisam encontrar um meio qualquer de se livrarem dos 8.000 pés-acre de água de drenagem (um pé-acre de água contém 1.337m<sup>3</sup>).

8- O envenenamento no Reservatório de Kesterson é apenas **um sintoma** de um mal ecológico muito grave e generalizado, que começou a castigar os fazendeiros do Oeste árido.

9- O problema é que a irrigação, que em época anterior transformou vastas faixas de terras áridas nas mais produtivas fazendas do mundo, está agora destruindo centenas de milhares de acres daquelas mesmas terras. Está também poluindo pântanos, lagoas e estuários na Califórnia, no Colorado e em outros estados do Oeste.

10- A região encontra-se sujeita a isso, sobretudo porque a Comissão de Recuperação, em seu projeto de bilhões de dólares iniciado no começo do século atual, que estava empenhada em transformar as terras do Oeste em fazendas produtivas, ignorou uma lição quase tão antiga como prática agrícola.

11- A irrigação de uma área inóspita é como um casamento ruim: nenhum parceiro – o solo alcalinizado ou a água pura obtém vantagem com a associação. A água pura pouco a pouco degrada a terra, viabilizando a acumulação de sais, como sódio, cálcio e cloretos de magnésio. No mesmo processo, a terra, que em certas áreas contém selênio, arsênio, boro e outros venenos naturais, contamina a corrente de água. A população em Kesterson, onde os venenos se concentram, é um exemplo. Mas o transtorno maior resulta da salinização do solo. É um processo crescente, encontrável em todas as fazendas da Califórnia.

12- A medida que a salinização avança, a sobrevivência da agricultura nos vales Central e Imperial, os quais fornecem cerca da metade dos frutos, castanhas e vegetais do país, bem como cerca de um quarto de sua produção algodoeira, pode estar sendo barrada. No ano passado, os pesquisadores em agricultura alertaram para o fato de que nada menos que 1,5 milhões de acres no Vale Central (607.000 ha) ou seja, um terço de suas terras irrigadas, poderão entrar em colapso de produção até o ano 2.000.

13- Levantamentos feitos pelo Departamento de Agricultura dos EEUU mostram que 2,9 milhões (1.174.000 ha) den-

*enquanto que no Nordeste a doutrina oficial incentiva a "molhar o sertão", a qualquer custo e qualquer risco! Saiba-se que mais de 50% das amostras de água para análise pela SUDENE foram coletadas de uma maneira não muito técnica e responsável.*

*Eis um mau resultado da irrigação: ter que se livrar da água de rejeito que passa a comprometer até a saúde pública... A água de rejeito pode se tornar venenosa, como nas plantações de tomate da Paraíba, onde os fungicidas escorreram para as águas represadas destinadas ao abastecimento da população ribeirinha. Quem pagará por esses atentados à saúde?*

*A irrigação mal aplicada simboliza uma guerra-santa contra a Natureza e só pode trazer maus resultados para o Homem. O envenenamento dos lençóis freáticos pode ser apenas um sintoma do início da série de catástrofes que resultará, no final, em um imenso deserto.*

*A princípio, a irrigação consegue aplausos do público urbano, pois aumenta a produção e a produtividade das lavouras. Sem os cuidados prévios e o uso permanente da razão, todavia, poderá constituir um desastre, a médio prazo, sepultando a imagem do "milagre". Apenas os demagogos olvidam os perigos da irrigação.*

*Mesmo gastando bilhões de dólares, os técnicos norte-americanos ignoraram um mandamento da Natureza. Esse mesmo mandamento também precisaria ser melhor analisado e compreendido pelos apologistas da irrigação que, em sua ingenuidade, mergulham rumo aos caos, no Nordeste.*

*Eis aqui como a água consegue liquidar o solo. E como o solo também reage, conseguindo liquidar a água oferecida. No final, resta um processo acelerado em direção ao deserto. A doutrina de "molhar o sertão" tem muito de falsa e irresponsável, desde a sua concepção.*

*A salinização provoca, em grande parte, o deserto do futuro. Existe já tecnologia disponível para amenizar tal problema mas seria muito melhor evitá-lo! A salinização não precisa ser apontada como uma besta do Apocalipse mas também não deveria ser olvidada como vem ocorrendo ultimamente!*

*No Nordeste cita-se que cerca de 75% dos açudes são salgados, ou salinizam-se rapidamente, e que a maioria das terras irrigadas tornam-se estéreis. Poucos ficaram ricos, até hoje, no Nordeste, com terras irrigadas, a longo prazo. Fortunas, porém, foram e continuam sendo feitas com pecuária e lavouras perenes ou de ciclo longo. O caminho da viabilização, portanto, pode estar em outra direção,*

**AGROPECUÁRIA VALE DO CAMURIM S.A.**  
**Fazenda Bom Jesús**

Informações: Av. Antônio Sales, 3311  
Fone: (085) 224-2386  
Fortaleza – Ceará

SELEÇÃO DE NELORE  
"UM NELORE VRC É UM CHEQUE ANDANDO"  
ITAPAGÊ – CEARÁ  
Plantel várias vezes Campeão em  
vários estados do Nordeste.

tre os 10.1 milhões de acres (4.087.000 ha) de terras irrigadas do estado apresentam sinais de danos causados pelo sal. A salinização atualmente pode já afetar 25 por cento de todas as áreas irrigadas em toda a nação.

*diferente da irrigação que precisaria ser considerada apenas como uma das ferramentas do desenvolvimento nordestino. E, entre as ferramentas, trata-se de uma das mais inexpressivas...!*

14- Nas fases iniciais, a salinização é praticamente invisível. Aparentemente São Joaquim é uma bela região de produção, com campos verdes que se sucedem um após outro. Mas o sal a destrói pouco a pouco. À medida que os campos, partindo da condição de saturados, vão secando embebidos nas águas que os alimentam, o sal que está no solo ou na água de irrigação sobe à superfície, como a chama de uma lâmpada a óleo, subindo no pavio.

*O deserto está disfarçado no solo irrigado, aparentemente fértil. Quando um político ou demagogo mostra cifras de produtividade na lavoura irrigada, seria prudente que enxergasse também as grandes áreas transformadas já em desertos. A má política de desenvolvimento tem disfarçado os perigos da salinização, ao invés de encará-la como um problema basicamente técnico. Por não solucionar concretamente esse problema, a população acabará pagando caro por mais essa omissão oficializada.*

15- Se uma região é suficientemente chuvosa ou os agricultores conseguem acrescentar uma certa quantidade de água além daquela que as plantas necessitam para crescer, o sal será drenado para além da zona crítica das raízes. Porém nas regiões áridas, com suas áreas onde a drenagem é insignificante, ou onde a água adicional escassa apenas eleva o lençol d'água, a concentração de sal existente próxima à superfície aumenta anualmente, de modo que termina por envenenar ou desidratar as culturas, reduzindo a produção.

*Onde há chuvas regulares, a irrigação constitui, com certeza, uma solução rentável e permanente. Irrigar, porém, o semi-árido, como regra de desenvolvimento regional, é procurar o suicídio! "Molhar o semi-árido" tem sido o caminho indicado pelo Governo mas falta aqui um embasamento técnico suficiente para tirar as muitas pedras do caminho até a colheita dos frutos. A salinização e apenas uma delas. Quem irá se responsabilizar, logo mais, por não ter resolvido os problemas técnicos decorrentes da precipitação?*

16- Mesmo um aumento relativamente pequeno na concentração de sal termina por obrigar o agricultor a deixar de cultivar vegetais mais vulneráveis, como alfafa, ou feijão e passar para outros mais resistentes como cevada, algodão ou beterraba.

*Uma notável solução seria incrementar a pesquisa e incentivar o cultivo de vegetais adequados ao semi-árido. A solução básica nordestina e, quiçás, do mundo tropical seco, tem muito mais a ver com a engenharia botânica do que com a Engenharia civil (hidráulica). E esse tipo de lavoura proporciona um inolvidável dividendo econômico, sem exigir obras vultosas de irrigação!*

17- A terra pode torna-se salinizada, isto é, coberta com uma crosta branca. Os solos ficam mais pesados e endurecem como cimento. Para poder cultivar esse tipo de terra,

*Remover o mal da salinização não seria obra a ser realizada por populações sem recursos... e tampouco para um governo empobrecido. O Nordeste não tem, e nem tão cedo terá, recursos para corrigir os solos que continuam sendo degradados. Na ótica do momento político atual, seria mais econômico abandonar a região à sua própria sorte e investir os recursos da União em áreas que permitiriam um retorno mais garantido. O Nordeste, portanto, como alvo de investimentos estaria condenado por mais de uma década. A irrigação vem sendo pregada pelo Gover-*



# 1ª Vaquejada de Rio Real

Promoção & Realização de RUBEN BARBOSA

VALEU O  
BOI!!



- A maior VAQUEJADA da Região
- Equipes de todo o Nordeste
- Prêmios Milionários

"A classe rural congratula-se com RUBENS BARBOSA, jovem líder ruralista pelo idealismo na realização deste evento, verdadeira prova funcional do cavalo e de habilidade do Cavaleiro

# FAZENDA CURRALINHO E HARAS CAJUEIRO

SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ-BA  
 À 500 Mts da Sede  
 Prop.: Antônio Luiz Vasconcelos  
 Tel: (071) 855-1073/1306



**DIAMOND SOCKS**

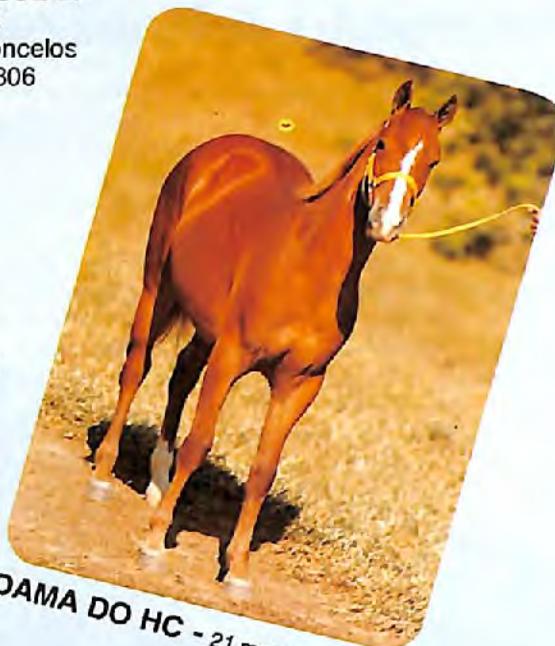
MISSLE DEE  
 (Importado)

VICKIE SOCKS  
 (Importado)



ADQUIRA UMA  
 MUDA EM  
 NOSSA FAZENDA

COBERTURAS  
 À  
 VENDA



**DAMA DO HC** - 21 meses - Filha de  
 DIAMOND SOCKS

VÁRIOS FILHOS DESTA CAMPEÃO IMPORTADO ESTÃO EM DESTAQUE  
 EM VAQUEJADAS E EM PISTA DE CORRIDA.

# FAZENDA ARAÇÁ

JOSE MUNIZ GARCEZ

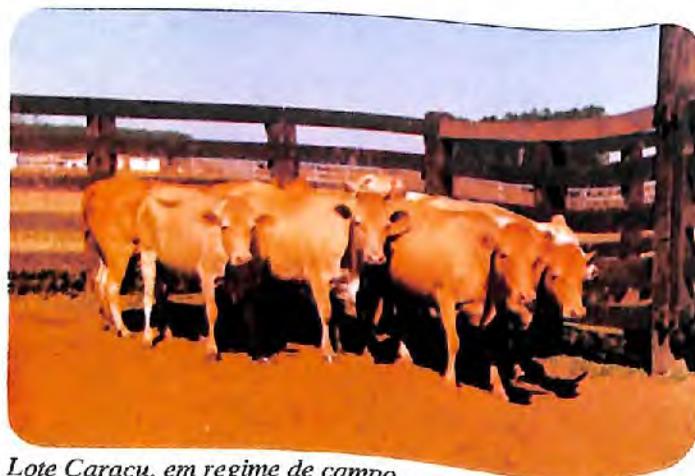
ARAÇATUBA - SP  
 Rod. Marechal Rondon, 544  
 Correspondência:  
 Rua Xiquita Fernandes, 713  
 Fone: (0186) 23-4066

- Tradição em Guzerá.
- Lote de 150 fêmeas registradas.
- Melhor Guzerá na região Nordeste

- de São Paulo.
- Seleção de Caracu.
- Criação de Jumento.



O reprodutor Caracu,, da Fazenda Araçá.



Lote Caracu, em regime de campo.

aplicando-lhe um tratamento com gesso (que dá aeração ao solo e ajuda a remover o sódio) é preciso empreender uma tarefa desanimadora.

*no, muito mais como medida de 'cala-boca' do que como medida eficaz de busca de solução duradoura. Mais um típico gesto de desprezo irresponsável para com a região...!*

18- O Iraque, lutando para cultivar a terra existente entre o Tigre e o Eufrates, descobriu que a mesma tornou-se salinizada devido aos excessos cometidos na irrigação feita pelos agricultores sumerianos há 6.000 anos atrás. Essa mesma terra era então conhecida como o "Crescente Fértil".

*O Nordeste apresenta áreas totalmente inviáveis para agricultura tradicional de ciclo curto, sendo até condenável a prática da irrigação sem a adoção de outras técnicas paralelas de conservação dos solos. O solo e o clima, porém, são propícios à cultura de "especiarias" de alto valor no mercado moderno, tais como as oleaginosas. As especiarias poderiam render mais que o cacau, o sisal, talvez até a cana-de-açúcar. Porque, então, existe um evidente desprezo ao possível "verde" do trópico seco?*

19- Os agricultores do vale de São Joaquim lutam contra a invasão do sal desde 1870, quando eles começaram a desviar as correntes de água com a finalidade de irrigar e, mais tarde, começaram a usar água em grande quantidades.

*Os norte-americanos, desde 1870, estão lutando contra o sal, em um mercado francamente remunerador e em uma economia incentivadora do setor rural. No Nordeste nunca houve um trabalho profícuo nessa direção, nem o mercado é remunerador e tampouco a política governamental é incentivadora. As tendências atuais, portanto, tentam mascarar o problema, ao mesmo tempo que tentam implantar a doutrina do 'molhar o sertão', condenando a população sertaneja a uma crescente miséria e desilusão. Desafiar o futuro, na pele alheia, não é atitude correta!*

20- Todavia a intensificação decorrente da atual corporação de fazenda torna a luta ainda mais difícil. A chegada, nos anos 60, de água a preço barato elevou a área de produção em 500.000 acres (202.200 ha) no Distrito de águas para as terras de Oeste, onde a drenagem é pobre e o lençol d'água é elevado.

*As propriedades são minúsculas, no Nordeste produtor de gêneros de subsistência, o que complica ainda mais a possibilidade de introduzir técnicas sofisticadas, tanto de manejo do solo como de cultivo aclimatado. Uma autêntica Reforma Agrária teria que agrupar as pequenas propriedades em módulos economicamente viáveis e, depois, implantar tecnologia moderna ao mesmo tempo em que se realizasse o aparelhamento da infra-estrutura rural visando o escoamento lógico da produção.*

21- Devido a uma camada de argila existente entre 20 e 100 pés (6,60 e 33,00m) abaixo da superfície, a água de irrigação, percolando através do solo, não se dispersa, mas deposita-se sobre a argila. Pouco a pouco o nível da água subterrânea sobe. Por debaixo de cerca de 180.000 acres (73.000 ha) a água está carregada de sal e deposita-se a 10 pés (3,3m) da superfície, em alguns casos inundando as raízes mais profundas de culturas como algodão e alfafa.

*O Nordeste já apresenta um mapeamento de seu subsolo e de suas águas subterrâneas mas quem o conhece com precisão? E quem tem traçado estratégias políticas a partir do mesmo? A política de desenvolvimento tem sido vesga quanto a esse assunto, ou até ignorante. A própria riqueza mineral tem sido sub-explorada apesar de constituir um legítimo alicerce da economia nordestina! O mapa da mina está pronto... falta apenas colocá-lo em uso.*

22- Quase ao mesmo tempo em que a comissão de reclamações (Bureaux of Reclamation) começou, em 1967, a enviar água do reservatório São Luiz, com dois milhões de pés-acre (2,65 bilhões de m<sup>3</sup>), para o Distrito de Wertlands, o lençol d'água subiu a ponto de deixar os agricultores preocupados.

*Nos Estados Unidos, o desmando no controle da água provoca muitas reclamações mas, no Brasil, a CEMIG já inundou o Vale do S. Francisco, impunemente, várias vezes, arrasando imensas lavouras e desperdiçando bilhões e bilhões, além do suor de centenas de milhares de plantadores. Enquanto reinar um governo de impunidades oficializadas ou oficializáveis não se pode, em sã consciência, acreditar e pregar no "milagre da irrigação". A impunidade poderá salinizar quase 90% da área agricultável do semi-árido (como já vem acontecendo, em parte).*

23- Nos termos do acordo inicial, a Unidade São Luiz comprometera-se a assumir qualquer problema de drenagem que aparecesse, e assim os agricultores forçaram a comissão a iniciar a construção de um canal que conduziria as águas de rejeito, por 180 milhas (290 km) desde o Norte até o braço oriental da Baía de São Francisco.

*Não existem recursos disponíveis para corrigir os efeitos danosos da salinização ou outros decorrentes de um programa de irrigação, principalmente no momento político atual.*

24- Em 1975, porém, com apenas 82 milhas (132 Km) de dreno construídos e 40 milhões de dólares gastos, o dinheiro acabou-se. Ao invés de despejar na baía, o canal terminou em Kesterson.

*Se nos Estados Unidos esgotou-se o recurso público, é fácil imaginar o que iria acontecer no Nordeste brasileiro já considerado normalmente um primo pobre em relação ao resto do país. Ademais, quando consegue obter algumas dotações dificilmente as mesmas chegam a ser aplicadas em iniciativas duráveis, perdendo-se usualmente em obras de caráter eleitoral.*



25- Em virtude do fato de não haver saída, a água de rejeito começou a se acumular dentro do canal.

*Quando o mal é desagrado, as consequências avolumam-se, sem parar, tornando-se irreversíveis.*

26- Entre 1978 e 1981 a qualidade e a quantidade da água piorou e agricultores estabelecidos ao longo do canal instalaram drenos cerâmicos, enterrados e canos perfurados que coletavam a água de rejeito, alimentando condutos maiores para levá-la até o canal. Com a aprovação da comissão, eles passaram a enviar anualmente cerca de 8.000 pés acre (10,7 milhões de m<sup>3</sup>) de água para os tanques de concreto em Kesterson.

*A população luta, nos EUA, contra os flagelos provocados pela irrigação com vultosos recursos e apoio técnico. Como poderia ser em uma região pobre como o Nordeste?*

27- Os tanques, com quatro pés (1,30 m) de profundidade e cobrindo 1.200 acres (cerca de 500 ha), foram originalmente projetados para regular o fluxo de água no canal. Com o projeto encurtado, eles passaram a funcionar como bacias de evaporação.

*Até nos EUA, os projetos tidos como ideais para certas áreas acabam sendo reduzidos por falta de verbas. Também lá certos setores de atividades acabam sendo privilegiados. Como esperar algo diferente no Brasil, onde essa diferenciação é constante?*

28- Ninguém foi capaz de prever os riscos que o selênio acarreta, nem tampouco os químicos conseguiram elaborar um método para estabelecer uma rotina de medição do mesmo quando em pequenas quantidades. Atualmente os tanques em Kesterson apresentam um aspecto desagradável, com uma lama de cor purulenta e crostas de sal formando beiradas em alguns dos seus pontos.

*Também no Nordeste não existe uma pesquisa aprofundada sobre os males que podem advir do uso prolongado da irrigação. Existem estatísticas sobre os danos já perpetrados ao meio-ambiente, mais impressionantes que aqueles demonstrando resultados quase milagrosos nos perímetros irrigados.*

29- Os charcos estão agora desprovidos de vegetação, restando apenas um limo resistente ou certas aves aquáticas que se adaptaram inclusive devido aos esforços que o Serviço de Pesca e Vida Selvática tem dispendido para atenuar os piores efeitos.

*O deserto avançará sobre as melhores áreas que faziam a fartura da região seca, quando o mal não havia mostrado sua garra.*

30- O orçamento estimado para limpeza do reservatório, incluindo dragagem da lama e remoção do material para um terreno baldio em Kettleman City, alcançou algo entre 30 e 60 milhões de dólares.

*O orçamento para recuperação dos solos degradados será impraticável, tendo-se em vista as outras necessidades da nação. O Nordeste não terá condições financeiras de se safar sozinho da penosa situação. Como será, então, o futuro regional?*

31- A acumulação do selênio foi o que forçou os agricultores do lado oriental a procurarem outra maneira de utilizar a água de rejeito, no próximo ano. A melhor estratégia, diz

# GUZERÁ DE REILLOC

PENTA CAMPEÃO NACIONAL

TETRA CAMPEÃO NORDESTINO

## PLANTEL DE CAMPEÕES

### O GUZERÁ DE REILLOC CONFIRMA:

Melhor Expositor Entre Todas as Raças nas seguintes Exposições:

- Uberaba - 1987 (Expo. Nacional)
- Uberaba - 1986 (Expo. Nacional)
- IV Expo. Nacional da Raça, São Luis/ 1986.
- Uberaba - 1982 (Expo. Nacional)
- Recife - 1985 (Expo. Nordestina)
- Recife - 1984 (Expo. Nordestina)
- Recife - 1982 (Expo. Nordestina)
- Recife - 1978 (Expo. Nordestina)

### URUTU-NF 44 meses - 927 Kg.

- Uberaba - 1987  
Grande Campeão  
Campeão Sênior  
Campeão Caracterização
- Uberaba - 1986  
Grande Campeão  
Campeão Touro Jovem  
Campeão Caracterização
- IV Nacional da Raça/MA  
Campeão Touro Jovem  
Campeão Caracterização



### HELSINK DOS CANDIAIS 68 meses - 700 Kg.

- Uberaba - 1986  
Campeã Vaca Adulta  
Grande Campeã Nac.
- Nordestina - 1986  
Campeã de Leite
- IV Nac. da Raça/MA-1986  
Campeã Vaca Adulta  
Grande Campeã Nac.
- Nordestina - 1984  
Campeã Vaca Adulta  
Grande Campeã



### GOMA S 68 meses - 693 Kg.

- Uberaba - 1987  
Campeã Vaca Adulta  
Grande Campeã Nac.
- Maceió - 1986  
Campeã Vaca Adulta  
Grande Campeã
- Nordestina - 1986  
Campeã Vaca Adulta
- Grande Campeã  
Fêmea mais pesada
- Nordestina - 1985  
Campeã Vaca Adulta  
Grande Campeã
- Natal - 1985  
Campeã Vaca Adulta  
Grande Campeã

### CAMPEÃ TORNEIO PÚBLICO DE LEITE RECIFE - 1986



FAZENDA VALE FELIZ - PAUDALHO-PE  
FAZENDA EM BARRA-BA

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou  
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

RECIFE-PE: Rua Claudino dos Santos, 321 - Afogados  
Fone: (081) 227-4677

# Fazenda VENEZA

SANTANOPOLIS – BAHIA

Prop.: Jayme C. da Cunha.

Av. Presidente Dutra, 540 - Tel.: (075) 223-0065/221-0479

Feira de Santana - Bahia

**CRIAÇÃO DE CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR - ORIGEM HERDADE  
CARNEIROS SUFFOLK IMPORTADO (PLANTEL C/ 30 FÊMEAS)**



**DAMASCO DE CAIRU - 4 Anos**

CAFUNDÓ OURO PRETO

ANITA DE CAIRU



**ADONIS DE SANTANÓPOLIS - 15 Meses**  
• Reservado Campeão, Feira/87.

DANÇARINO HERDADE

RIQUEZA DE SETE LAGOAS



**SUFFOLK PURO**

• Filho Importado Canadense.



• Lote de fêmeas, filhas de importados.

**VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS DE ORIGEM IMPORTADA  
DE SUFFOLK CANADENSE**

Luiz Beck – um "expert" em qualidade da água, que em 1979 participou de um estudo mais profundo sobre drenagem agrícola, realizado pelo Departamento de Recursos Aquáticos da Califórnia – seria completar o Dreno São Luiz até a Baía de São Francisco ou puxá-lo para o mar, até a Baía de Monterrey. A primeira dessas soluções (incluindo canalização, tanques reservatórios, reservatórios reguladores e drenos) custaria US\$ 1,2 bilhões ou mais.

32- Afirma ainda Beck: "Se se comparam as perdas de produção, causadas pela salinização (cerca de US\$ 300 milhões por ano até o ano 2.000) ao custo do projeto, o investimento até parece aceitável".

33- Ele admite, no entanto, que um dreno mestre provavelmente nunca será construído. "Sua extensão (290 km) é inteiramente inaceitável politicamente", afirma.

34- O meio-ambiente é apenas uma das atribuições públicas, talvez a menor delas. Com os dólares dos tributos em proporções reduzidas, os Californianos se mostram cautelosos em relação aos projetos grandiosos de engenharia, que beneficiam principalmente a agricultura de corporação.

35- Além do mais, estando sempre se expandindo, Los Angeles começou a voltar os olhos cobiçosos para os grandes ajuntamentos federais de água de baixo custo, que às vezes é vendida na proporção do pé-acre pela bagatela de 7 dólares.

*O volume de recursos dispendidos para tentar corrigir o mau uso da irrigação, nos EUA, daria para viabilizar muitas técnicas de bom uso do semi-árido nordestino, com a justa aplicação do uso da razão. O correto seria imitar as boas coisas realizadas nos EUA e descartar as ruins...*

*No Brasil, as cifras de produção e produtividade, mormente no Nordeste, deixam muito a desejar. principalmente nos projetos de irrigação que apresentam números quase milagrosos e que, se fossem verdadeiros, teriam já transformado a região em um paraíso e a sociedade em um mar de felicidade. Ao invés disso, a fome é a mesma, histórica e cruel. Há algo errado na apresentação constante das cifras...!*

*Existem problemas de ordem política para tentar viabilizar o Nordeste, como um todo, hoje. E serão piores no momento de tentar corrigir os efeitos do mau uso da irrigação. Ficará evidente que o cultivo de alimentos de subsistência no semi-árido é o grilhão que escraviza as massas...*

*O setor urbano estaria disposto a pagar um alto preço por sua alimentação e aceitaria a corporação das pequenas propriedades para viabilizar a adoção de moderna tecnologia? Tudo isso constituirá um problema inédito. As áreas começarão a ser desativadas, uma após a outra e o desastre poderá ser maior do que a pobreza atual.*

*Durante muito tempo ainda, o modelo de desenvolvimento inculcado aos países do Terceiro Mundo continuará dando prioridade para o setor urbano, o que intensificará, continuamente, a inviabilização do setor rural. Quem teria coragem de tentar reverter o sistema, dando a César o que é de César? O problema é de ordem política e tem raízes no modelo de desenvolvimento adotado no mundo ocidental, neo-colonizando o Terceiro Mundo. As forças financeiras mundiais não têm o menor interesse em desatrelar a economia dos países pobres, ao menos tão cedo.*



- 36- Os agricultores, argumentam os moradores da cidade, poderiam resolver seus problemas de drenagem utilizando a água de modo mais eficiente, e assim os moradores de Los Angeles teriam um excedente de água para aguar seus gramados.
- 37- Na proporção em que se corte o fluxo de água para o Dreno São Luiz, alguns agricultores certamente teriam que fazer recircular a água. Isso inicialmente custaria pouco, demandando apenas pequenas modificações nos sistemas de irrigação existentes, a fim de distribuir a água pelos campos. Contudo, em virtude dessa dupla exposição, (depositar maior quantidade de sal na terra), os agricultores teriam que desenvolver um melhor controle e dar tratamento mais intensivo ao solo.
- 38- Tem sido sugerido canalizar os rejeitos para poços perfurados até camadas profundas de rochas porosas abrigadas entre camadas de rochas mais sólidas, que teoricamente evitariam o vazamento.
- 39- Já o Senador Pete Wilson propôs que se fervesse a água de rejeito para obter vapor, que seria injetado em campos secundários para recuperação de petróleo.
- 40- Ambos os planos acarretariam milhões de galões de água canalizada desde as fazendas até lugares os mais distantes, o que os torna impraticáveis.
- 41- A solução defendida tanto pelos agricultores, a nível pessoal, como pelos representantes oficiais da irrigação em Westlands, é construir uma série de tanques de evaporação, cobrindo um total de cerca de 15 por cento das terras escassamente drenadas, existentes no Distrito.
- 42- Devido ao selênio, esses tanques teriam que possuir um revestimento especial para se adequarem aos regulamentos estatais do meio ambiente, cuja construção custaria um total de US\$ 190.000,00 por acre. Os economistas agrícolas sugerem que se não contarem com qualquer tipo de subsídio os tanques de evaporação serão inacessíveis. Afirma George Goldman, da Universidade da Califórnia, em Berkeley: "Os agricultores vão obter subsídios. Talvez via financiamentos. O problema é saber até que ponto vale a pena manter a terra produzindo".
- 43- Os especialistas em questões do meio ambiente acham que alguns trechos das terras de São Joaquim nunca deveriam ter sido cultivadas, especialmente as áreas que formam bolsões de substâncias tóxicas.
- 44- Eles afirmam que os agricultores deveriam lidar eles próprios com os rejeitos, assumindo os respectivos custos, "Não estou bem certo quanto a concordar que o custo do descarte dos rejeitos deva, no final das contas, recair sobre o consumidor, na forma de alimentos a preços mais altos", afirma Alvin Greenberg, do Sierra Club. "Mas mesmo se isso ocorrer, o público americano terá sido advertido, com ênfase, de que vale a pena pagar um pouco mais pelos produtos, contanto que se proteja o meio ambiente".
- Continuará sendo mais importante lavar o automóvel do mercado urbano com água cristalina do que abastecer as comunidades sertanejas do Nordeste com a mesma água potável. O que se desperdiça nas cidades poderia ser a renda do setor rural brasileiro!*
- A própria correção das falhas do programa de irrigação implicaria em incremento do perigo, pois o risco de salinização seria maior. A impunidade e a leviandade são males comuns no modelo de desenvolvimento imposto ao Brasil.*
- Difícilmente podem se cavar poços profundos no Nordeste para abastecer as propriedades e pior seria ter que "enterrar" a água envenenada ou salinizada. A tecnologia de regeneração da água ainda não é garantida ou disponível a custos compatíveis com a região.*
- Eis uma solução que parece milagre, nos EUA, que bem mostra o desespero com que o problema da irrigação vem sendo tratado.*
- Os custos das fantasias são por demais altos para um governo, principalmente um Brasil onde o Governo tradicionalmente olha a região Nordeste com olhos de comiseração, desde os tempos imperiais.*
- A solução proposta canalizaria recursos para as obras de engenharia civil, fazendo renascer o ciclo vicioso e perverso em que se debate o Nordeste. Ou seja, captam-se recursos no centro-sul para entregá-los às empresas e indústrias do próprio centro-sul, após fazerem um passeio pelo Nordeste. De cada Cz\$ 1,00 aplicados no Nordeste cerca de Cz\$ 0,70 retorna à origem. Quem tem lucrado com esse modelo? Nunca o povo e, principalmente, o povo nordestino.*
- Há que se computar o incrível custo da tecnologia especial de combate ao mal provocado pela irrigação, ou seja, da correção dos defeitos da doutrina que quebrou o equilíbrio ecológico, sedimentado por milênios. Ao invés de usar o solo, o Homem adulterou-o e terá que pagar por isso!*
- Também no Nordeste existem áreas que nunca deveriam ser cultivadas e outras que nunca deveriam ser "molhadas" com irrigação. Mas os técnicos e políticos demagogos fazem vista grossa às determinações da Natureza. São imediatistas e espezinham o futuro da população. Legislam sobre a dor alheia, com extrema leviandade.*
- No final, o custo dos alimentos aumentará e – com ele – os preços para o consumidor, pois as áreas estarão sendo reduzidas. A população será penalizada pelos males implantados pelo governo míope e irresponsável.*



# GUZERÁ-CP -

UMA TRADIÇÃO  
DESDE 1910

GEROLD e LÚCIA GEPPERT

NATAL, RN - Gerna S.A.: CEP: 59.000 - Esplanada Silva Jardim, 4 - 2º Andar  
Caixa Postal 257 - Telex: (084) 2140 - GERN-BR - Teleg: GERNA.  
Fones: (084) 222-3596/222-3597



**KURLA-CP**, *Regente x Medina*.  
Nasc: 28.08.86.

- "Trata-se de um dos melhores plantéis da raça que já tenho visto", disse Chaganbhai R. Bharwad, da Índia, em sua viagem pelo Brasil.
- O Guzerá-CP é alto, imponente, forte, de saliente estrutura óssea, tendo sido sempre muito procurado para povoamento de regiões rústicas, com manejo extensivo.

## CAMPEÃO PROGÊNIE 1987

Expo. Natal  
"Festa do Boi"



**ANAVADJA-CP**, *(Regente x Rena)*.  
Nasc: 25.08.86.

- Já na década de 1920, o Guzerá-CP era exibido em cinemas como exemplo de um gado ideal para as diversas regiões brasileiras.
- Em 1928, um touro CP atingiu 1.003 kg, provando que o Guzerá era tão bom ou melhor que os produtos cruzados da época.



**BHAGA-CP**, *(Regente x Taquara)*.  
Nasc: 06.08.86.

**REGENTE**, *genearca da fazenda, de grande porte e peso.*

FUNDADOR:  
Cristiano Penna

CONTINUADORES:

Mercedes de Paula Penna  
Adauto de Paula Penna  
Gerold, Lúcia e Axel Geppert



**KANYA-CP**, *(Regente x Gondola)*.  
Nasc: 29.08.86.



45- Se a agricultura irrigada continuar sendo praticada na proporção atual, na Califórnia, chegará o dia em que os agricultores, cientistas e políticos terão de entrar num acordo acerca dos meios de se descartarem da água poluída, tendo em vista um motivo mais fundamental, que é preservar a qualidade dos reservatórios de água potável.

*Os próprios reservatórios de água potável estarão em risco, inviabilizando a economia e, talvez, a própria vida.*

46- De acordo com o Sierra Club, um recente e ainda não confirmado teste feito nas águas do Rio São Joaquim, ao norte de Los Barros, mostra que havia ali a presença do selênio, ou seja, na água bombeada pelo aqueduto Califórnia, que a leva a Los Angeles.

*A água poderá ficar envenenada atingindo também as grandes cidades e, então, o prejuízo será incalculável.*

47- A solução para essas questões implica que alguém terá que sair perdendo. Já está evidente que sem mais subsídios para os sistemas de drenagem, alguns agricultores serão atingidos financeiramente e que uma porção adicional de terras tornar-se-á improdutiva em decorrência da salinização.

*Quem sairá perdendo no Nordeste? Os fazendeiros e os consumidores de alimentos, em primeiro lugar. Nunca, porém, os políticos e governos.*

48- Os economistas agrícolas pensam que o estado e a nação suportarão a perda de 40.000 acres (16.300 ha) na Califórnia, sem que ocorra um "deficit" nos suprimentos alimentares ou seja prejudicada a sólida economia do Estado. Todavia a perda de 10 a 50 vezes essa quantidade de terras, o que os especialistas admitem que seja possível, diminuirá seriamente no País os suprimentos de frutas e vegetais, de modo a provocar uma grave situação de carência como resultado dos problemas existentes nas terras agrícolas da Califórnia.

*Para uma perda de mais de 50 mil hectares de terra irrigada nos EUA, o Nordeste poderia perder quantos? Milhares, talvez. O setor rural torna-se-ia um deserto de homens*

49- Embora legisladores e cientistas atualmente ataquem o problema de drenagem, fazendo as mais sombrias previsões, ninguém é capaz de prever as modificações políticas que se teria como resultado da transformação de vários trechos da Califórnia em regiões inóspitas e desoladas.

*Se a Califórnia poderia ficar "inóspita e desolada", em boa parte, o que não iria ocorrer com o Nordeste que, além das atuais áreas já inóspitas e desoladas teria que incorporar muitas outras sob essa denominação melancólica?*

50- Pesquisadores como Norlyn, um velho fazendeiro, conhecem a sombria lição da história. Diz Norlyn: "Em nenhum lugar está escrito que a agricultura irrigada seja uma permanente força de sustentação da civilização".

*As civilizações do regadio estão enterradas embaixo dos desertos não só por culpa da água ou da salinização mas principalmente pela arrogância e imprudência do Homem que se julgou no direito de poder mudar, em alguns anos, o que a Natureza levou milênios para acomodar. Quando o Homem do passado percebeu seu erro, o deserto já era uma realidade...*

Autor = Gina Maranto (Revista "Discover", Julho/87)  
Tradução: Maria da Paz Ribeiro Dantas  
Revisão: José Artur Padilha.

- Enfrentando a Grande Seca, durante cinco anos consecutivos, a Fazenda Carnaúba anolou o desempenho do gado Guzerá, Sindi e das cabras sertanejas, num gesto pioneiro que agora é considerado "modelo" para todos os criadores do semi-árido.
- Guzerá leiteiro, em controle oficial. Também o Sindi. Ordenha sistemática, diária, com laticínio próprio na fazenda.
- Ordenha diária das cabras.
- Rebanho várias vezes premiado nas Exposições do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.
- O recordista de preço GUZERÁ, no Nordeste, foi PATRIARCA-D, 13 meses, 376 kg, Campeão Bezerro (Natal/87), que atingiu Crz\$ 385 mil, no Leilão do Vale.

# GUZERÁ-D

## O campeão de leite comprovado



**NÍTIDO-D**, (Herodes-D x Jóia-D), 28 meses, 600 kg, muita raça.



**MÓDULO-D** - (Embormal-D x Hortelão-D), 33 meses, 700 kg, Campeão Touro Jovem, Natal/87.



A Carnaúba foi Campeã do Torneio João de Abreu, em Natal, com FIDALGA-D, que produziu 15,420 kg de leite/dia.



**FAIA-D**, prenhe de 4 meses, com cria de 8 meses, ao pé, produzindo 8,6 kg, de leite em uma ordenha.



O Guzerá é uma das ferramentas da redenção do sertão.



**EXTREMOSA-D**, exemplo de fêmea leiteira, que já ultrapassou 15, kg em ordenha diária.



Preservação e regeneração de caprinos sertanejos.



A raça Sindi mostra notáveis índices de desempenho.



O Sindi é excelente no clima seco.



Lote de cabras leiteiras, em ordenha na Expo. Natal/87.



**GUZERÁ-D: 52 Anos de Sertão Nordestino**  
MANOEL DANTAS VILAR FILHO



Fazenda Carnaúba, TAPEROÁ, Paraíba - CEP: 58.680  
Rua Manoel Dantas Vilar, 1

- Seleção de Guzerá desde 1934.
- Seleção registrada de Sindi.
- CAPRINOS: várias raças leiteiras.
- OVINOS: destanados de grande peso e porte.
- Criação em regime de caatinga.
- Acesso por via asfaltada.

Fone na Fazenda:  
(083) 463-2213

# SUPRANOR

# MOSTRA RAÇA

## Pecuária

A SUPRANOR trabalha com animais que dão lucro no semi-árido, aproveitando melhor as pastagens, resistindo às grandes secas com raça, produzindo leite e carne.

## Caprinos

Anglo-nubiano (berço de campeões nacionais)

Pardo Alpino e Saanen (leite e carne)

## Guzerá

O gado com 5.000 anos de seleção genética.

Plantel melhorado com linhagens do mais alto nível com os seguintes animais/produção\*:

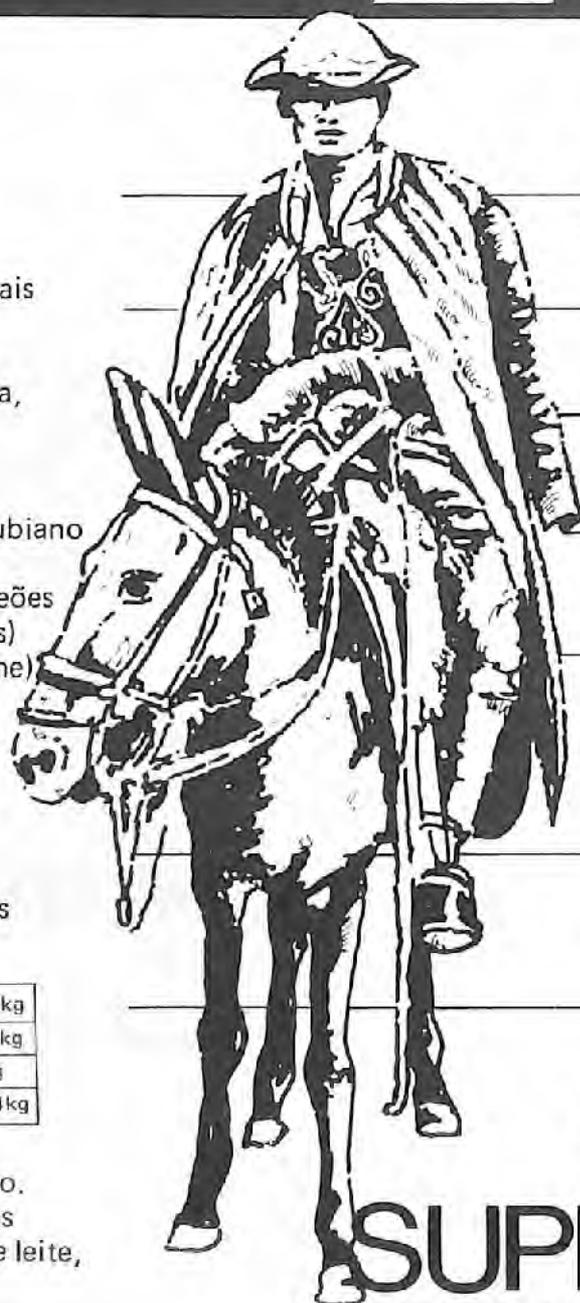
Potinga JA/5.672kg	Inglaterra JA/4.715kg
Francesa JA/4.450kg	Fortaleza JA/4.293kg
Magnólia JA/3.908kg	Benfica JA/3.368kg
Batalha S/3.082kg	Barcelona JA/3.074kg

## Gir

O gado rústico e leiteiro. Trabalho com linhagens recordistas nacionais de leite, abaixo relacionadas\*:

Leiteira/6.335kg	Manchete/6.212kg
Halênia/6.127kg	Nativa/5.300kg
Hamada/5.534kg	Sara Indostan/5.220kg

Produções controladas oficialmente pela ABC.



- RAÇÕES E CONCENTRADOS
- EQUIPAMENTOS RURAIS
- FARMÁCIA VETERINÁRIA
- DEFENSIVOS AGRÍCOLAS
- FORMULAÇÃO DE RAÇÕES
- MATÉRIAS PRIMAS PARA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES
- MINERALMIX – O Sal Mineral da SUPRANOR



## SUPRANOR

### PRODUTOS RURAIS

SUPRIMENTO DE RAÇÕES DO NORDESTE  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

EST. DO BARBALHO, 111 - RECIFE - PERNAMBUCO  
PABX (081) 271.0922 - TELEX 081.1826 SPNO BR



## “PÔNEI OU CHIPANZÉ”

Sendo o “PROGNATISMO” o pior problema dentro da raça brasileira e da Pônei como um todo, surpreendeu-me o julgamento feito pela autoridade máxima da ABCCP em Feira de Santana, na XIII Exposição Agropecuária de Feira, quando para surpresa nossa foi dado o prêmio de Grande Campeão da raça ao cavalo (Foto), cuja arcada dentária superior jamais conseguirá encontrar a inferior, por mais que procure. Coisas repudiáveis como esta, nos desestimulam, desrespeitam nossos filhos, em função de quem nós investimos e tentamos fazer um bom trabalho e consequentemente vindo a melhorar o nível da raça em nosso Estado. Desencorajam-nos julgamentos como este, quando não se sabe se julgado é o animal ou o sufixo. Paira uma dúvida no ar, certos absurdos como este, não seriam intencionais como forma de proteção ao mercado comprador da produção de seus Estados, uma vez que, com o progresso que ora se nota em todas as espécies e raças criadas na Bahia, tendamos para uma autonomia que nos leve de mero mercado comprador a vendedor, o que não seria bom para determinadas pessoas e as levem a fazer julgamentos da razão inversa ao progresso da raça em nosso Estado, proliferando assim o tão combatido e temível prognatismo na criação da Bahia como forma de deixar o nosso mercado como eterno comprador, garantindo assim a subsistência de um mercado em detrimento de outro. Espero que isto seja lido pelo diretor de registro da ABCCP, uma vez que, pelo seu presidente em nada adiantaria, pois, é o próprio juiz em questão.

  
CORIOLANO CARVALHO PACHECO

# REFORMA AGRÁRIA

Severo Gomes, Ex-Ministro da Indústria e Comércio

*O povo perdeu sua voz no correr de nossa História, e poucos beneficiários do desenvolvimento brasileiro percebem o mau-cheiro das favelas que crescem ao seu redor, dividindo o país em duas nações, prenunciando uma guerra urbana...*

Olhados à distância, os constituintes são muito parecidos. Geralmente corteses e argutos no último grande cenário de terno e gravata. Eles refletem, no entanto, a heterogeneidade da sociedade brasileira. Ou melhor, todos os grandes conflitos de interesses e convicções, do Brasil arcaico ao mais moderno.

Será difícil encontrar uma sociedade mais complexa do que a nossa, neste final de milênio.

As maiores desigualdades do mundo, entre as classes sociais e as regiões do país, compõem o cenário maior. Os contingentes historicamente marginalizados têm lá seus representantes pedindo socorro ao espírito republicano.

Os grupos econômicos disputam, palmo a palmo, as consciências. Entre a mineração, o negócio imobiliário, sindicatos de trabalhadores e igrejas, há olhos e ouvidos atentos.

O interesse estrangeiro age na sombra através de poderosos escritórios de "lobby" e propaganda. Alugam as penas e dão a tinta.

Democracia é assim. A questão está na existência de um sentimento nacional, capaz de reduzir as distâncias para a construção da República, ou se, pelo contrário, estaríamos esgarçados e condenados a ser uma nação disforme.

O objetivo central do regime democrático é a criação de instrumentos para a negociação dos antagonismos sociais. Neste sentido, maior será o seu êxito quanto menores forem as distâncias sociais. Quando elas são tão grandes, como no Brasil, os extremos se colocam em posições distantes e inegociáveis. Tem sido assim a nossa história, na ausência de uma forma que reduza em nome da sobrevivência de todos e da existência de uma nação. Entre a intolerância e a fome, surgem as rupturas e distúrbios, inspiradores da velha explicação para o retrocesso: o povo brasileiro não está preparado para votar.

A partir daí, o povo perde a sua voz, restando as que sussurram nos corredores ou nas salas fechadas, e a desigualdade cresce como um câncer. Os beneficiários passam a achar tão natural, tão de acordo com as leis da economia e da natureza que das janelas de suas mansões não conseguem perceber a fétida favela que está nos seus narizes.

A questão básica da construção da democracia e da sobrevivência nacional repousa em nossa capacidade de reduzir, com a pressa do náufrago, as desigualdades nacionais.

Muitos serão os instrumentos que poderão ser usados na construção desse caminho. Todos difíceis, porque a busca de uma sociedade igualitária terá perdedores.

É nesse horizonte que devemos examinar a questão da Reforma Agrária.

Há um dramático conflito de direitos, um choque de duas ordens que precisa pedir socorro à prudência, ao saber e ao espírito público daqueles que pretendem construir a República:

1- De um lado temos a agricultura tradicional brasileira e a sua história, e dela se pode dizer, pelo menos o seguinte:

1.a)- neste último meio século foi a que mais cresceu no mundo;

1.b)- nas primeiras décadas, mais com a ocupação de novas terras e, nas últimas, mais com o aumento da produtividade - em algumas regiões com índices superiores aos dos países de agricultura mais avançada;

1.c)- este desempenho ocorreu simultaneamente à constante transferência de rendas para o setor industrial. O que vale dizer que no Brasil foi a agricultura que pagou o preço do primeiro salto de industrialização e pagou parte das outras etapas e assim prossegue até hoje;

1.d)- no mundo tropical não há nada que se lhe compare. Quem visitar os cafezais da Rodésia, Colômbia, ou Costa Rica, poderá ver que todas as plantas são netas das sementes do Instituto Agrônomo de Campinas;

1.e)- se as condições da vida dos trabalhadores foram sempre baixas, é preciso lembrar que um ferramenteiro da indústria automobilística podia ser melhor pago, porque o agricultor pagava nos tempos pioneiros o dobro do preço por um trator de baixa qualidade ou por um Aero-Willys primitivo em relação aos importados da melhor qualidade. Poucos reclamavam, mas todos continuavam a praticar o gesto milenar da sementeira;

1.f)- isto pode acontecer porque o fazendeiro brasileiro cumpriu uma tarefa histórica, dominou as técnicas possíveis em cada época, dentro de uma visão capitalista, voltado para o mercado e para o custo relativo dos

fatores de produção, ao contrário da agricultura semifeudal que justificou no passado as reformas agrárias exemplares da chamada "revolução burguesa";

1.g)- a fome no Brasil não é culpa da agricultura: e esta chaga poderia ser curada em tempo muito curto, desde que as políticas não fossem só de estímulo à exportação e que os trabalhadores não tivessem seus salários arcaicos. De nada adianta aumentar a produção de feijão se o dinheiro do bolso do povo é surrupiado pela especulação financeira;

1.h)- a agricultura brasileira constitui um dos elementos estratégicos fundamentais para o nosso projeto de nação independente.

2- Do outro lado, mercê das distorções, há dezenas de milhões de brasileiros que vivem na miséria. Nas regiões populosas e empobrecidas não conseguem o salário para dar de comer ao filho. Migram para as grandes cidades, para a desilusão das favelas degradadas. O Brasil tem hoje algumas das maiores cidades do mundo. Num processo de degradação da vida humana, ao lado de monumentos do progresso industrial, do desenvolvimento tecnológico e da cultura.

Esta é a questão da política brasileira. Muitos são os caminhos e, nenhum deles satisfaz e todos precisam ser percorridos. A Reforma Agrária é um deles. Temos um país que pode fazê-la sem pôr em risco a eficiência do setor agrícola.

Sem a redução das desigualdades não haverá democracia duradoura. O Brasil não pode ficar imobilizado entre a fome e o absolutismo da propriedade.

Como escreveu Antônio Callado, em carta ao jornalista Carlos Castello Branco: "A Rocinha e a Dona Marta (favelas no Rio de Janeiro) existem hoje em todas as cidades do Brasil. Já estamos divididos em duas nações. O êxodo rural vai levar à guerra urbana".

(Também publicado na Folha de S. Paulo")

**Leia e Assine  
AGROPECUÁRIA  
TROPICAL**

# O NELORE CAMPEÃO DA REGIÃO DA SUDENE



**HAKAM-MJ** – 30 meses, 750 kg. Pesou 378 kg aos 12 meses, sendo um dos recordistas da raça, no Brasil. – foi Res. Grande Campeão, e Campeão Bezerra em Salvador/86. Também Res. Campeão Júnior Menor, Feira de Santana/86. Em 1987 foi Res. Campeão Júnior Maior, Feira de Santana. Bi-Grande Campeão, S<sup>ª</sup> Maria/86/87. É filho da Campeã BHINALLA-MJ com CHARAMPUR-MJ (Taj Velho).



**INDONÉSIA-MJ** = 16 meses, 340 kg - (Dharamur-MJ x Surdina-VR). Foi Campeã Bezerra, S<sup>ª</sup> Maria/87.

**NA VANGUARDA DA ZOOTECNIA**  
A Fazenda Santa Maria leva a imagem do bom Nelore da Bahia para todo o Brasil.

Fazenda  
**SANTA MARIA**  
MÁRIO CAMPOS CORDEIRO JÚNIOR

Santa Maria  
da Vitória  
=BAHIA=

Rua Sen. Juracy Magalhães, 66  
S<sup>ª</sup> Maria da Vitória  
Fone: (073) 483-1207

- O rebanho é totalmente aclimatado à região tropical, fornecendo normalmente animais para os cerrados, para o semi-árido e para todos os Estados da região da SUDENE.
- Nelore de alto nível em região de 1.000 mm de chuva! Criado a campo!
- Presença permanente nas melhores Exposições do Brasil (Uberaba, Goiânia, etc.)
- Preparação de tourinhos e novilhas para fornecimento aos Projetos SUDENE, com plena garantia funcional.
- Animais especialmente indicados para formação de gado de corte, nos Projetos SUDENE, bem como para criação seletiva e competição em pistas de Exposições.
- Tradicional abastecedor de tourinhos melhoradores Nelore para o oeste da Bahia e divisa de Goiás.
- Plantel entre os mais prestigiados da Bahia, com renome nacional.
- O lastro de matrizes é VR, de grande porte e vivendo em regime de intensa rusticidade.
- Prática de Inseminação Artificial com os melhores raçadores: GIM, OSIRIS, MARANAMU, HIMALAIA, PAKAR, AGASALHO, TABADÁ, e outros.

A marca do  
Nelore  
Campeão



# A SOCIEDADE NORDESTINA DÁ A NOTA

A abertura Política trouxe alguns salientes benefícios à pecuária nacional. Talvez o principal deles tenha sido a tendência à privatização das Exposições. Assim, como passo inicial, os governos da Bahia, do Rio Grande do Norte e do Distrito Federal já entregaram seus Parques de Exposições sob o comando das Associações de Classe. Assim, a pecuária passa a ser comandada por quem mais se interessa pela causa: os próprios pecuaristas.

Há Exposições que chegam a sofrer grandes somas justamente pelo carinho e eficiência com que são organizadas, tendo como melhor exemplo a Expo. de Belo Horizonte.

A Sociedade Nordestina, ouvindo as solicitações de seus associados, vem pleiteando do governo de Pernambuco a cessão do Parque de Exposições, para a realização da anual Expo. Nordestina, bem como de outros eventos que poderiam, então, ser ali programados. Acredita, ainda, que a administração de outros parques interiores poderiam ficar sob o comando da SNC, com sucesso.



*Dr. Rodolfo Moraes, presidente da SNC, incluiu a construção da nova sede em sua enorme folha de serviços prestados à causa pecuária do Estado e continua à frente das questões nordestinas, promovendo o progresso do setor rural.*

O governado Miguel Arraes estuda o assunto e, sabedor das inúmeras dificuldades que são encontradas para a realização de uma grande Exposição, como a Nordestina, onde o comando fica dividido e frequentemente notam-se esbarrões em administrações paralelas e até divergentes, poderá atender aos pecuaristas de Pernambuco e, quiçás, de todo o Nordeste, tendo em vista a realização permanente da maior festa rural da região.

o o o

Estará sendo inaugurado, durante a Expo. Nordestina, o Restaurante anexo ao novo prédio da SNC. Esse restaurante estará justamente ao lado do "circos" de leilões, podendo-se prever um notável movimento de personali-

des famosas. Será um verdadeiro ponto de encontro da pecuária regional. Após a Exposição, o Restaurante continuará em funcionamento permanente, tanto para atender os funcionários da SNC e demais empresas/entidades ali sediadas como também para servir os associados que diariamente para lá convergem.

o o o

Esteve na SNC, o Dr. LUIZ BAEITA NEVES, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos, acompanhado do Dr. Roberto Rocha Cavalcanti e de D<sup>ª</sup> Maria Adila, para renovação do convênio abrangendo o Serviço de Registro Genealógico das raças bubalinas.

o o o

Já está definida a data de mais uma reunião do Conselho Deliberativo da ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Ocorrerá no dia 7 de novembro, no auditório da SNC, durante as solenidades da Expo. Nordestina. Assim, esse evento vai se consolidando, ano após ano, como mais uma conquista dos pernambucanos.

Os conselheiros aproveitam a ocasião para assistir uma das melhores e mais expressivas Exposições do país, principalmente quanto às raças zebuínas.

o o o

Foi destaque na Expo. Nacional de Gado Holandês a grande comitiva de nordestinos, liderados por Hélio Cordeliro Manso, responsável pelo Registro Genealógico das Raças Leiteiras, da SNC. Os nordestinos foram os maiores compradores de gado. Segundo eles, nunca foi comprado tamanha quantidade de gado tão bom, de uma só vez.

o o o

A associação Brasileira dos Criadores de Guzerá, sediada dentro da SNC, sob o comando do Dr. Camillo Collier Filho, acaba de aprovar um grandioso plano de promoção para a raça Guzerá que tem seu baluarte no Nordeste. Já durante a Expo. Nordestina, a entidade estará lançando uma segunda edição do livro "O Guzerá" (Prof. Alberto Alves Santiago), também a 2ª edição de um folheto comemorativo; também estará inaugurando um estande móvel que estará presente a todas as Exposições importantes. Para Collier, a raça Guzerá entrou numa reta de aceleração e os números de sucesso, obtidos nas provas funcionais, preci-



*Dr. Camillo Collier, presidente da raça Guzerá, promete um ano de 1988 muito movimentado e bem sucedido.*

sam ser divulgados ao mesmo tempo que os criadores demonstrem euforia pelo crescimento do rebanho. A Associação já definiu que sua próxima Exposição Nacional será em Brasília, tendo o evento já sido aprovado até pelo ministro da Agricultura e pelo presidente Sarney. Um outro ponto de interesse para a raça é que um apoio especial vai se direcionar a apoiar o esforço do recém criado "núcleo promocional" da raça, no Estado do Rio Grande do Norte. Esse núcleo já realizou alguns eventos de alta significação, tendo obtido estrondoso sucesso, tanto em termos institucionais como em termos de venda. O Guzerá, naquele Estado, representa legitimamente a vanguarda pecuária.

o o o

Uma grande novidade para o ano de 1988 será a construção de um novo pavilhão para o gado de Exposição e mais dois outros para abrigar o gado destinado exclusivamente aos leilões. Assim, em Recife, os diversos Leilões não levarão a Exposição ao fracasso, como tem ocorrido em várias cidades, onde as argolas são tomadas por animais de comércio. Até em Recife, no ano de 1986, havendo cerca de 180 Nelores no Parque apenas 62 foram a julgamento, estando o restante designado aos leilões. Para evitar essa distorção, que sempre afugenta o público e quebra o espírito didático das exposições, a SNC já está prometendo a construção dos novos pavilhões.

o o o

Estão em estado avançado os estudos para a realização das Provas Zootécnicas de Ganho de Peso, em Pernambuco, sob o comando da SNC, em convênio com a Universidade Rural. Logo após a Expo. Nordestina, aguarda-se uma decisão para o início dos estudos finais, tratando sobre a "tropicalização" das Provas, que justamente

é a parte mais melindrosa do plano, uma vez que as atuais Provas realizadas no centro-sul obedecem ao regulamento imposto pelo clima temperado. Uma corrente de opinião solicita que as provas, no Nordeste, tenham regulamento próprio, adequado à região, prevendo-se uma alimentação adequada e diferente daquela adotada nas demais regiões do país.

o o o

A FEP – Federação equestre de Pernambuco, foi fundada em 1966, para promover o hipismo clássico e rural no Estado, popularizando o esporte e estimulando uma nova geração de montadores. É a única federação sediada no Nordeste, tendo como filiados os clubes: Caxangá Golf Country Club, Clube dos Oficiais da Polícia Militar, Círculo Militar do Recife, Clube de Campo Sete Casuarinas. Seus cavaleiros já obtiveram importantes premiações a nível nacional e até internacional, como exemplo: vice-campeonato sul americano (1970), vice-campeonato brasileiro, categoria mirim (1976 e 1984), campeão brasileiro por equipes, categoria mirim (1983), 3º colocado no Concurso Internacional Banco Safra (1984) e é o atual campeão brasileiro na categoria mirim.

Diversos eventos preencheram a



Augusto Coutinho, presidente da FEP, sucesso já garantido e grandes planos para o próximo ano.

agenda da FEP em 1987, tanto em hipismo clássico como em hipismo rural, abrangendo já vários Estados interessados. Para os dias 27/28/29 de novembro está programado o Concurso Nacional de saltos, na cidade de Recife, por conta da FEP. Na sede da SNC, o dinâmico presidente da FEP, Augusto Coutinho, está sempre pronto para colocar as mãos no trabalho pelo progresso de sua entidade.

o o o

O presidente da APCE – Associação Pernambucana dos Criadores de Equídeos, dá prova de seu dinamismo, mencionando as mais importantes realizações de 1987: a) mudança da sede para junto da SNC; b) convênio com a Federação Equestre para realização de Provas de Hipismo Rural, cabendo à

APCE a divulgação por todas as formas possíveis; c) apoio à formação do Núcleo do Caval Mangalarga Marchador de Pernambuco, bem como ao leilão Tropical de Mangalarga Marchador do Nordeste e ao 1º Torneio Pernambucano de Marcha da raça Mangalarga Marchador.

Ainda neste final de ano, a APCE pretende inaugurar oficialmente a pista Manoel César de Moraes Rego, para equídeos; realizar o 3º Leilão Ouro APCE e finalizar o Torneio pernambucano durante a Expo. Nordestina.



O presidente da APCE, Abelardo Beltrão, com uma agenda lotada de boas realizações.

## FAZENDA GRAVATÁ

Flávio Mousinho Moreira

Montanhas - RN  
Em NATAL - Rua Amintas Barros, 2310  
Lagoa Nova - Fone: (084)  
221-4122/222-0492

Seleção:  
GUZERÁ, origem leiteira

Conjunto Progenie de Pai (Cabide-S) - Coca Cola-FM (2º Prêmio), Calibre-FM (2º Prêmio), Cossaco-FM (1º Prêmio, Campeão Novilho Precoce, 22 meses, 535 kg), Carimbo-FM (Res. Cp. Nov. Maior).

CURITIBA-FM - Nasc: 19.12.85, peso 436 kg. (Cabide-S x Escrivãzinha-JA). Recórd de preço no Leilão do Vale.



DUNGA-FM - (Seridó-JA x Ingrata Kilimanjaro). Nasc: 21.11.86, peso 298 kg. 1º Prêmio Expo. Natal/87.

DESFILE-FM - Nasc: 19.12.86, peso 268 kg. (Demais-S x Acetona-4M). 1º Prêmio, Expo. Natal/87.





Antônio Tenório, presidente da APECCO, promove grandes realizações no setor de caprinos e ovinos.

A APECCO – Associação Pernambucana dos Criadores de Caprinos e Ovinos, sediada no prédio da SNC, sob o comando de Antônio Tenório, responsável pelo Serviço de Registro Genealógico, confirma que já está ultimando a implantação de um sistema de computação para facilitar as Provas Zootécnicas que irão se implantar, decisivamente, já no próximo ano. Além do Controle Leiteiro, divulga também a criação de núcleos regionais da APECCO, credenciamento de novos inspetores, e a realização de formas mais dinâmicas de comercialização.

o o o

Já está em andamento a realização do Controle Leiteiro para as raças zebuínas, no Nordeste. A dianteira foi tomada pela Paraíba, na raça Guzerá. Já estão preparados para iniciar esse trabalho de melhoramento vários plantéis Guzerá de Pernambuco e vários da ra-



Dr. José Macário, presidente da ABQM, Augusto Coutinho, da FEP; e Marcelo Guerra, responsável pelo núcleo ABQM de Recife.

Encontra-se em fase de inauguração o Núcleo do Quarto-de-Milha, com sede na SNC, presidida pelo entusiasta Marcelo Holanda Guerra. A inauguração oficial ocorrerá no dia 9 de novembro, com a presença do alto comando da Associação Brasileira do Quarto-de-Milha, cabendo o corte da fita simbólica

ao presidente Dr. José Macário, da ABQM.

Marcelo Guerra garante que um formidável impulso será dado à criação do Quarto-de-Milha, principalmente voltado para o esporte equestre, tanto quanto para as atividades tradicionais de serviço, em todo o Nordeste.

ça Gir. O próximo ano será fértil em estatísticas funcionais, possibilitando uma enorme aceleração no melhoramento do gado, até mesmo em nível nacional.

o o o

A exemplo do que já está projetado no Rio Grande do Norte, também em Recife, será construído um recinto especial para Torneio Leiteiro das raças zebuínas, onde os animais não ficarão presos, e tampouco submetidos a ambiente de fraca iluminação. O local será ao ar-livre, com muito sol e seguindo os critérios bioclimatológicos referidos ao mundo tropical. Assim, em 1988, dois Parques de Exposições terão essa ino-

vação de grande repercussão e necessidade: Natal e Recife.

o o o

A discussão sobre a implantação de um Alto Conselho de Pecuária, reunindo os presidentes de todas as entidades estaduais, continua a todo vapor. Preve-se que, no momento da Expo. Nordestina, estarão se reunindo a ABCN, na pessoa de Gileno Calheira, a ANORC, na pessoa de Luiz Fernando Melo, e mais os presidentes dos Estados: Paraíba (João Roberto Leite), Ceará, Piauí e Alagoas. A SNC espera poder compilar uma súmula de dados necessários para estabelecer o "Estatuto" de funcionamento do Conselho que terá uma inédita força política e classista, em todos os Estados.

## AGROPECUÁRIA PAU D'ÓLEO

Roosevelt e Kátia Garcia  
NATAL, RN - Av. Amintas Barros, 1170  
Fone: (084) 231-2454/222-3479



GRECIA-RJ  
Nasc: 26.03.85  
Peso: 510 kg.  
(Jacira da Raiz x Desfile-D).



GOIANA-RJ  
Nasc: 18.01.85  
Peso: 495 kg.  
(Gaveta-H x Jequiê-JA).

GUITARRA-RJ  
Nasc: 14.06.85  
Peso: 450 kg.  
(Suécia-MF x Desfile-D)



HAMBURGUEZA-RJ  
Nasc: 03.07.87  
Peso: 320 kg.  
(Jovina-H x Gradual-D)

Conjunto  
Progenie de Pai  
(Cabide-S),  
Goiania, Grecia,  
Guitarra e  
Hamburgueza.



FAZENDA

# TANQUE NOVO

COROLANO CARVALHO PACHECO  
Rua Aurivaldo Carvalho, 698 - Tel.: (075) 223-3763 - Feira de Santana-BA



## AMETISTA DO LICORI

- Grande Campeão da Raça XII e XIII, Exposição de Feira de Santana/1986/1987.  
"Montado por Cori Bisneto".

**LN PICOLÉ** – • Grande Campeão da Raça XII Exposição de Feira de Santana-BA/1986 e injustamente Reservado Grande Campeão na XIII Exposição de Feira de Santana/1987.



"Montado por Liana"



"Montado por Liliana"

**SELEÇÃO:**

- PÔNEI
- MANGALARGA MARCHADOR
- OVINOS SANTA INÊS
- CAPRINOS TOGGEMBURG

- PARDO SUÍÇO
- PIQUIRA
- JUMENTO PÊGA

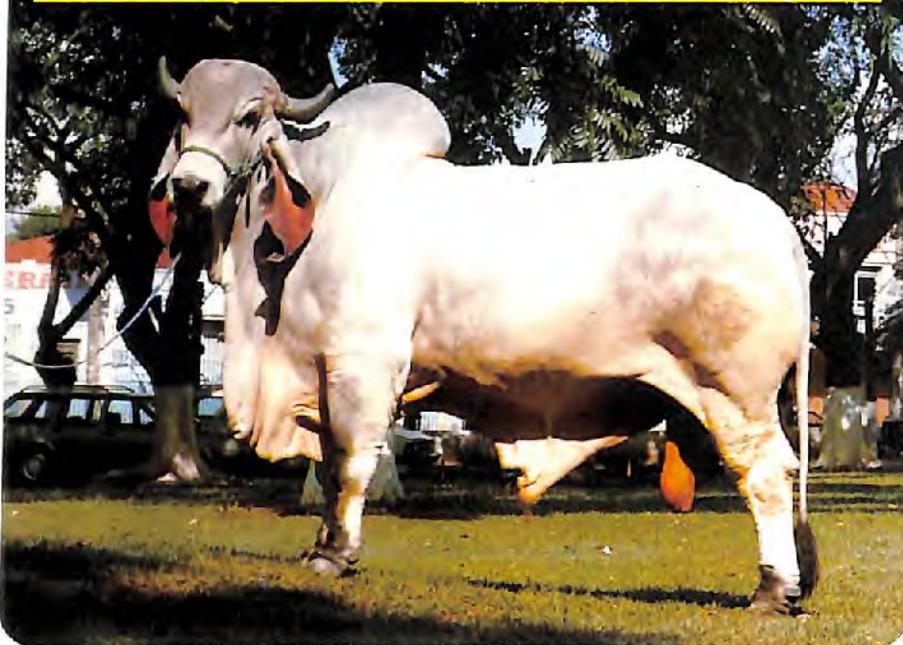
**VENDAS PERMANENTES DE PRODUTOS**

# Fazenda **CAPITÃO**

JEREMOABO – Bahia



**RECORDISTA MUNDIAL DE PESO – NA RAÇA INDUBRASIL**



*BRADESCO DO CAPITÃO - 1.190 kg*

SÊMEN DESTE TOURO NA LAGOA DA SERRA



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DOS CRIADORES DE ZEBU**

## **DECLARAÇÃO**

DECLARAMOS, a pedido do interessado que o animal da raça INDUBRASIL de nome "BRADESCO", RGD Nº A-1513, de propriedade de José Mariano de Souza, foi pesado no dia 08.05.87, por ocasião da "53ª Exposição Nacional de Gado Zebu", em Uberaba, (MG), por funcionários da Entidade, tendo alcançado o peso de 1190 Kg. (hum mil, cento e noventa quilos).

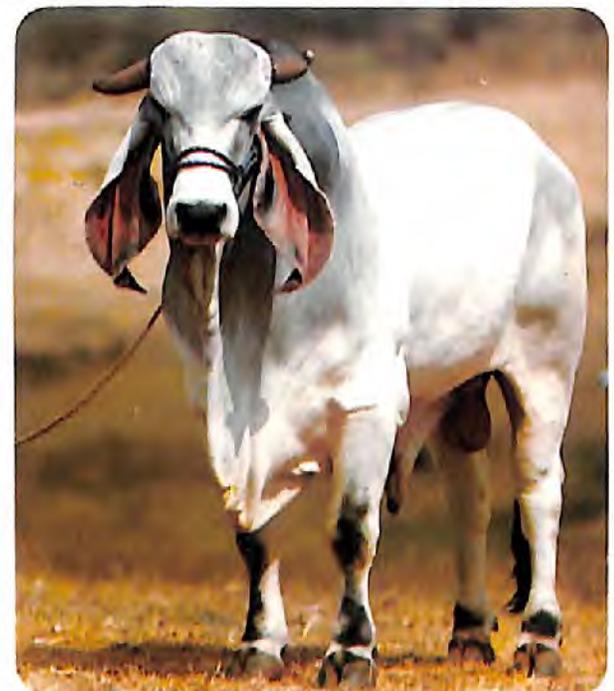
Para seu documento e em testemunho da verdade, firmamos a presente declaração.

Uberaba, (MG), 08 de Maio de 1987.

Associação Brasileira dos  
Criadores de Zebu  
Serviço de Registro Genealógico  
Méd. Vet. Roberto Ennio V. Lamounier  
Dir. Técnico CRMV 7-0202



*TRAPICHO DO CAPITÃO*



*FAROL DO CAPITÃO*

**VALIOSO PATRIMÔNIO GENÉTICO DA RAÇA  
– 20 ANOS DE SELEÇÃO –  
TOURINHOS À VENDA – PERMANENTEMENTE**

Lotes de Fêmeas de Alta Rusticidade...



- 300 Matrizes Registradas
- Regime de Campo
- Muita Rusticidade
- Grandes e Pesadas

- VENDAS para: SÃO PAULO  
BAHIA  
MINAS GERAIS  
PARÁIBA  
PERNAMBUCO  
RIO GRANDE DO SUL  
GOIÁS  
MATO GROSSO  
MARANHÃO  
MÉXICO



... em Regime de Campo e com Crias ao Pé



**PRODUÇÃO MÉDIA DE 5 LITROS DE LEITE**



**Reprodutor Grande,  
Pesado e de Muita Raça.**



**150 Ovelhas Santa Inês,  
de Muito Peso.**

**FAZENDA  
CAPITÃO**

**Seleção e Criação:**  
● INDUBRASIL  
● JUMENTOS PÊGA  
● OVINOS SANTA INÊS

**JOSÉ MARIANO DE SOUSA  
LAGARTO – Sergipe  
Fone: (079) 622-1530**

À beira do mar, sob o intenso luar do paraíso potiguar, o Rio Grande do Norte assumiu um lugar ao lado dos grandes leilões do país. O LEILÃO DO VALE realizou vendas de animais de alta elite, oriundos dos mais expressivos plantéis de Guzerá, Gir, e Equinos.

Geraldo Melo, Ranylson Fonseca Machado e Luiz Fernando Melo, representando o fino gado do Vale do Ceará Mirim, conseguiram essa vitória para o Estado.

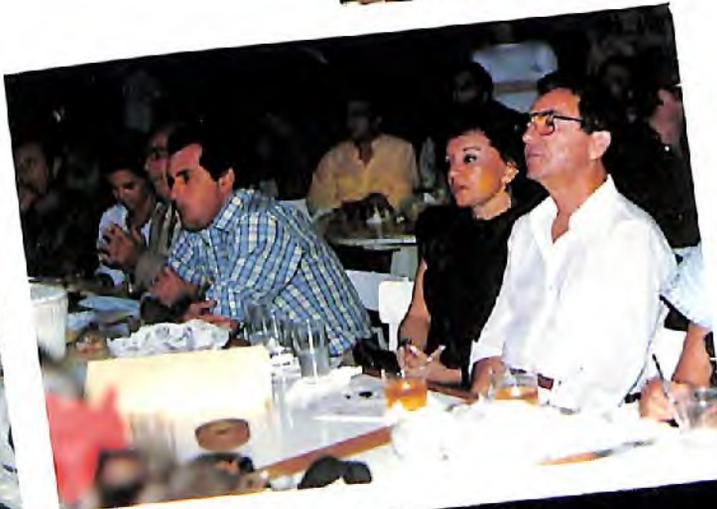
Os preços atingiram níveis de record em termos de Nordeste, sendo registrados os mais altos para a raça Guzerá. O LEILÃO DO VALE conseguiu obter a média record para a raça dos chifres em lira em todo o Brasil.

Os promotores agradecem a todos que prestigiaram o evento e comunicam que estarão repetindo essa notável festa no próximo ano.



**DADOS TÉCNICOS DO SUCESSO:**

- 59 lotes em venda, c/ 59 animais.
- Média obtida geral: 142.627,00.
- Média de 32 fêmeas: 117.390,00.
- Média de 27 machos: 172.537,00.
- Record entre os bovinos: PATRIARCA-D, Campeão Bezerro (Expo. Natal/87), c/ 376 kg., atingindo 385.000,00 – Da raça Guzerá.
- Record entre as fêmeas bovinas: CURITIBA-FM, que atingiu 220.000,00 – Da raça Guzerá.



- GIR
  - GUZERÁ
  - Cavalo ÁRABE
  - Mestiças
- LEITEIRAS de alta qualidade**

No próximo ano será muito melhor.



# UMA NOVA HISTÓRIA COMEÇOU NA NOITE DO

*Leilão do*

# Vale

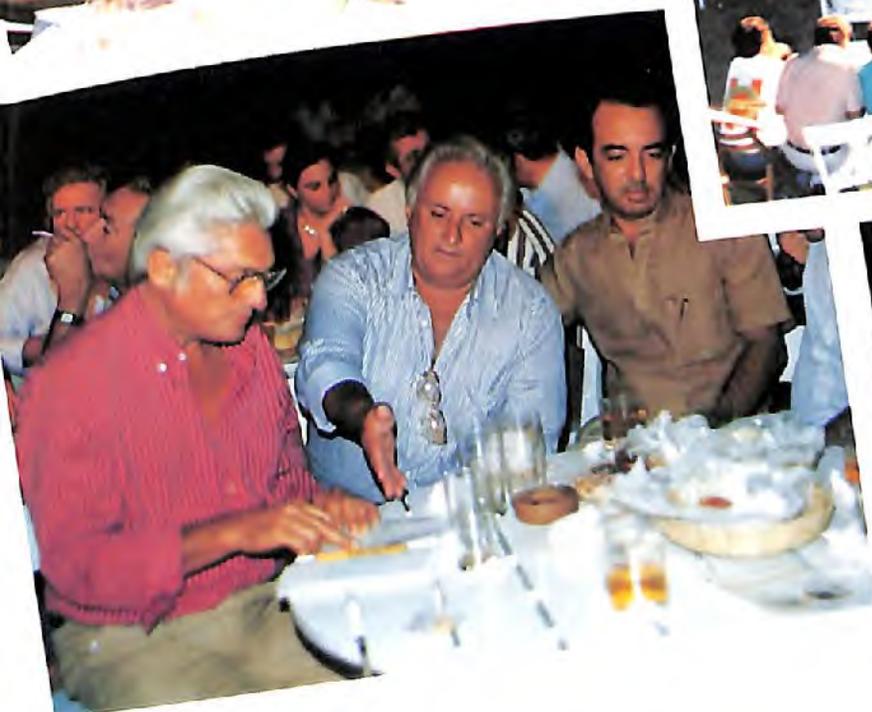
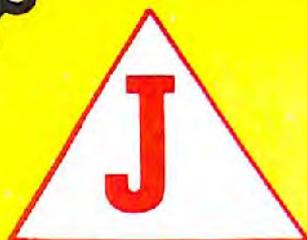


Foto: Daniel Bezerra



# BOSQUE DAS LEUCENAS

Estrada Macaíba - Km.1 - S. Gonçalo, RN  
Caixa Postal 390 - CEP: 59.000 - Natal, RN  
JANSEN LEIROS  
Fone: (084) 223-3284 - (Das 9:00 às 11:00)

- 22 anos de tradição pecuária.
- Seleção GIR
- Seleção de Aves: BRAHMADARK, BRAHMALIGHT, ORPINGTON, NEGRO, BUFF, WYANDOTTE PRATEADO, GANSOS CHINESES (sinaleiros).



**FALENA (U-4174)** - Nasc: 04.09.84, 515 kg - (Havaí x Niqueleira) Campeã Bezerra, Natal/85 - Res. Campeã Vaca Jovem, Natal/87.

**GALERA (V-2668)** - Nasc: 05.07.85. Peso: 485 kg - (Baurú x Andorinha) - 1º Prêmio Novilha Menor, Natal/86 - 1º Prêmio Novilha Maior, Natal/87.

**MAGNÍFICA (U-4076)** - Nasc: 28.07.83. Peso: 530 kg - (Brasil x Hiena).



**VENDA PERMANENTE  
DE TOURINHOS**



**NOTURNO DA MARACANÃ** - 38 meses, 618 kg - (Brasil x Brasileira R. Gori).



**GIR DA FUNJAPE  
FUNDAÇÃO JANSEN DE AGRO-PECUÁRIA**

FAZENDA

# SAPUCAIA

RANYLSON FONSECA MACHADO

Correspondência:

Escritório: NATAL, RN - CEP: 59.000  
Rua Junqueira Ayres, 448  
Telex: (081) 2172  
Fones: (084) 22-0739/222-0374



Criação e Seleção:

- GIR
- MISTIÇAS LEITEIRAS
- HOLANDÊS
- MANGALARGA MARCHADOR

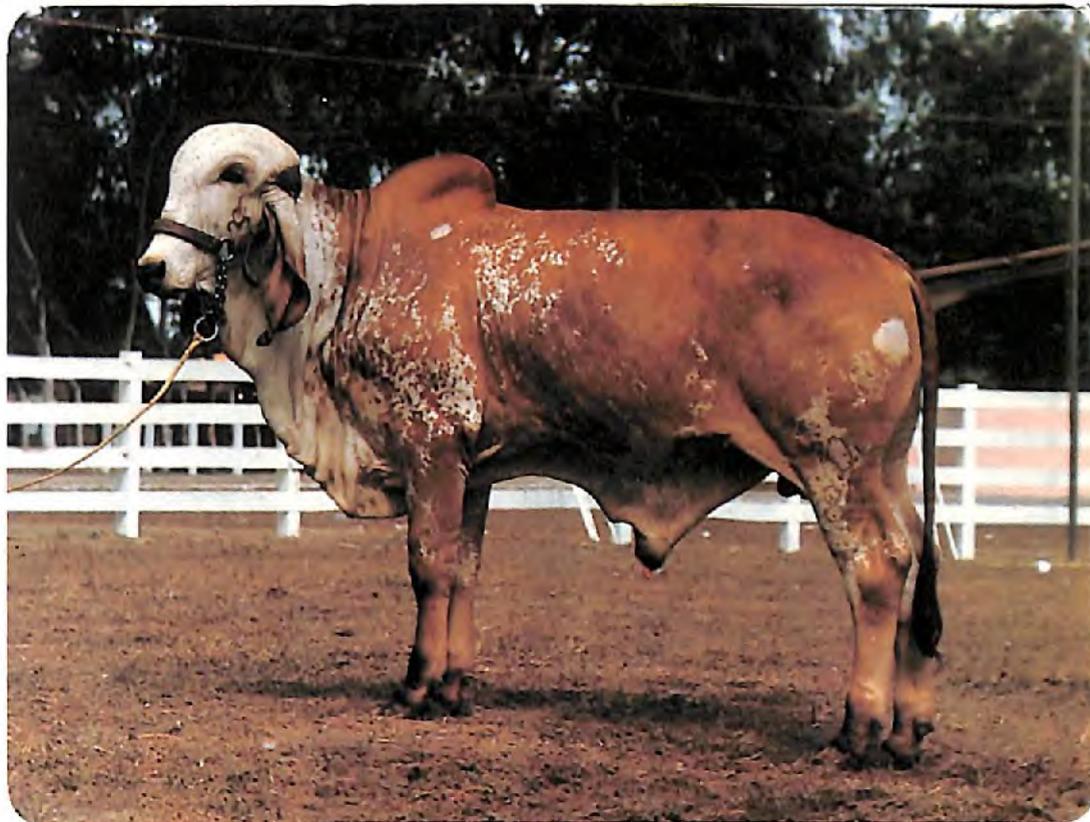
## GRAFITE-RO

Nasc: 15.08.86

BENVINDA STA. FÉ V-3743

ALINHADO P-2503

- Campeão Bezerro, Expo. Natal/87.



O destaque do LEILÃO DO VALE foi nosso GALANTE-RO Res. Campeão Júnior na Expo. Natal/87, tendo atingido o récord de preço na raça Gir.

## GAZELA-RO

Nasc: 20.06.86

DELTUDA STA. FÉ|S-4932

APOLO DA VENTUROSA 1479

- Res. Campeão Novilha, Expo. Natal/87.

# FAZENDA MORRINHOS

TANQUINHO – BAHIA

Propr.: ANTÔNIO GERALDO CARNEIRO FREITAS

End.: Parque Santo Antônio, 82 - Tanquinho, BA - CEP: 44.160 - Fone: (075) 249-2117



PEQUI-55 — PIERROT 55  
— JACA 55

Nasc: 15.01.84

Peso: 930 kg

• Grande Campeão, Cp. Sênior, Expo. Feira de Santana/87.

## BATALHA DO MORRINHOS

COMANCHE (1º Prêmio Progênie de Pai, Feira de Santana/1987).

ARADA (Neta de NATAL)

Nasc: 13.08.84

Peso: 600 kg

• Grande Campeã da Raça, Cpã. Vaca Jovem, Expo. Feira de Santana/87.



Algumas matrizes do plantel da Fazenda Morrinhos. Criação total em regime de campo (pasto). Padreadas por PEQUI.55 e BACANA (Neto de NATAL).

"INDUBRASIL RÚSTICO E PESADO COM MUITA RAÇA"

# SELEÇÃO DE INDUBRASIL E OVINOS SUFFOLK

PLANTEL DE INDUBRASIL CAMPEÃO EM FEIRA DE SANTANA, BA - 1987  
REPRESENTANDO A FORÇA, NO SERTÃO BAIANO.



## NAVARRO

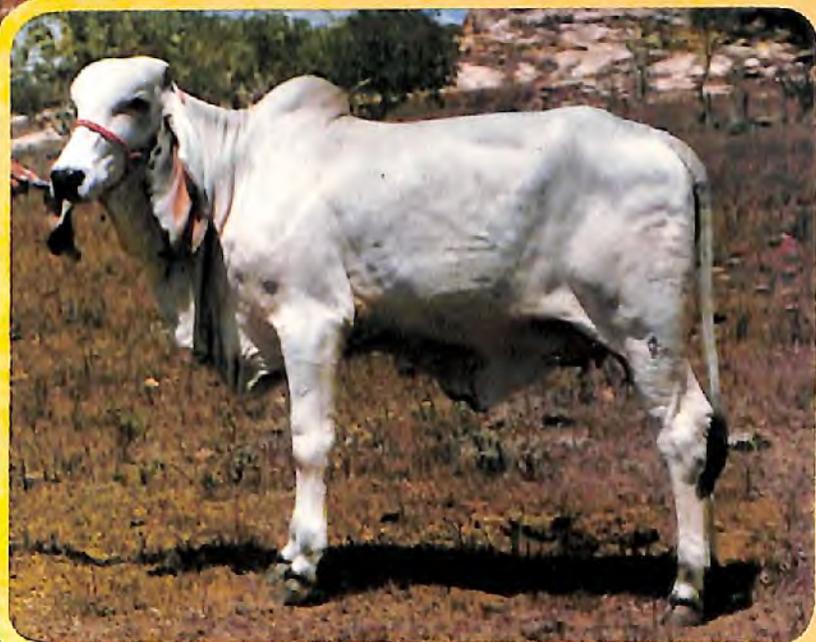
COMANCHE (1º Prêmio Progênie de Pai, Feira de Santana/87)

ANTA (Pesou 650 kg., em regime de pasto).

Idade: 14 Meses

Peso: 460 kg

• Campeão Novilho Precoce, Res. Grande Campeão, Cp. Bezerra - Expo. Feira de Santana/1987.



## GUITARRA

COMANCHE (1º Prêmio Progênie de Pai, Feira de Santana/1987.)

GARÇA

Idade: 12 Meses

Peso: 320 kg

• Campeã Bezerra, Expo. Feira de Santana/1987.



Parte do plantel de Ovinos SUFFOLK, cujos Reprodutores são filhos de Carneiros Importados.

# SUVARNA

## O NELORE ALTERNATIVO QUE VEM DA BAHIA

No início, as filhas de SUVARNA-DADA eram tidas como animais normais, dentro da raça Nelore, uma vez que ainda era recente a importação de 1962. Sua descendência, porém, apresentava a mesma característica racial, diferente e homogênea, com os chifres em forma de uma semi-torquês. Alguns pouco conhecedores da raça Nelore poderiam denominar de "forma Misore", ou até de "forma Kangayan" mas, na realidade, o formato SUVARNA é autenticamente Nelore: ele não se projeta para frente em semi-elipse, como o Kangayan e variedades de Misore. E mais, ele mantém as pontas rombudas e não em forma de agulha ou, às vezes, excessivamente grossas. Além disso, os chifres sobem alinhados com o perfil, uma raridade na raça Nelore.

Juntando-se uma dezena de fêmeas dentro da característica SUVARNA, notam-se diferenças importantes que são como pérolas na raça Nelore: os olhos brilhantes, negros, oblíquos, expressando pureza genética; o crânio seco exprimindo uma seleção milenar, levemente abaulado; a inserção dos chifres é firme e notavelmente delineada, uma raridade no moderno Nelore; a marrafa é semi-côncava, tendo já abandonado a comum linha reta, de um, dois ou três dedos de largura!; o ataúde está claramente demarcado na cabeça; as orelhas são notavelmente recortadas e simétricas, dentro do comprimento ideal, outra raridade; as narinas denotam um animal rústico; o pescoço é longo exigindo excelente aptidão maternal e alta prolificidade...

Hoje, procura-se um Nelore brasileiro com chifres em forma-de-estaca e que, além disso, sejam preferencialmente alinhados com a linha imaginária que se prolonga do perfil, ou seja, "a linha que passa pelos chifres tocará os olhos e atingirá as narinas...", como preconiza o livro A Geometria do Zebu. Esse seria o ideal, difícil de



ROMANO,  
33 meses, 770 kg.



Na linhagem SUVARNA, os chifres são alinhados com o perfil.

Caracterização homogênea, marrafas estreitas e muita beleza.



ser achado e obtido! E essa é uma das características do SUVARNA: embora semi-torquês, os chifres estão alinhados com o perfil!

As filhas de SUVARNA-DADA foram acasaladas com APACHE, um filho de ZAMUAKA (AKAZAMU, importado), famoso pela extraordinária conformação e peso. O plantel atual, portanto, conta com filhas de SUVARNA, rigorosamente dentro daquela característica própria e netas, muitas dentro da mesma característica Suvarna, mas com porte acentuado pelo sangue de AKAZAMU.

Procurando caminhos, o criador João Roberto Garcez de Aguiar obteve, por Inseminação Artificial, algumas filhas de Gim de Garça, também um neto de SUVARNA (Gim é filho de Dahi, que é SUVARNA). Pelo lado paterno, Gim é filho de Damu, que é Karvadi). Só poderia dar certo! A produção é graúda e mantém a extraordinária caracterização SUVARNA.

Cresce, assim, dentro da Bahia, mais um plantel de Nelore alternativo, de grande interesse para os selecionadores de alto nível, espalhados por todo Brasil.

Para quem se interessar por refinamento de caracterização racial o sangue de SUVARNA continua vivo, na Bahia.



*Crânio seco, bem delineado.*

*Tanto na Índia como na Bahia, a pureza do Nelore.*

**NELORE** JOÃO ROBERTO A. GARCEZ DE AGUIAR

FAZENDA LAGOA DOS PORCOS  
Coração de Maria - BA - Km 4 da BA-084  
Entrada no Km 89 da BR 324 - Fone: 235-4221



**COMER MAL OU  
COMER BEM?  
A ESCOLHA É SUA!**

RESTAURANTE  
O LAÇADOR  
RODÍZIO e  
À LA CARTE

Rua Comandante Almiro, 704 + Em frente ao Terminal Rodoviário FEIRA DE SANTANA - BA.

**NÃO EXISTE HORA PARA O BOM GOSTO**



**FEIRA NOITE & DIA DRINKS LTDA.**



**DISTAK**

COMÉRCIO DE FERRAMENTAS LTDA.

Materiais agrícolas  
A última palavra para irrigação no Brasil

Av. Presidente Dutra, 2.600 - Capuchinhos  
Feira de Santana - BA  
Fone: (075) 223-2912/221-0643

# NELORE da



# marca "COBRA"

## NELORE "COBRA" CAMPEÃO

- 23 Anos de Seleção
- 700 Matrizes PO
- Por 8 vezes conquistamos o "Boi de Ouro", Maior Troféu Cearense. Duas vezes conquistado em definitivo.
- 8 reprodutores Nelore PO. Campeões Nordestinos em Fortaleza, Recife e Itapetinga.
- O Maior Plantel Nelore do Ceará.
- O Mais Premiado em Exposições Cearenses.
- Padrão Racial, Grande Porte e Rusticidade – Eis o Nelore "COBRA" Campeão.



## CLEIDSON DE ARAUJO RANGEL

Fazenda Ribeirão S.A.  
BREJO SANTO - CE

Fones: (085) 531-0149 (Res.) 531-0150  
EM FORTALEZA, CE - Av. Santos  
Dumont, 6.999 - Fone: (085) 234-2007

## FENO DO PARAISO 6915



- Grande Campeão, Fortaleza/86
- Grande Campeão, Crato/86
- Campeão em Teresina/86



# A Bahia sacode a poeira ... e dá a volta por cima

Mais de 3.000 animais superlotavam o recinto da Expo. Feira de Santana, em pleno momento de crise econômica no país e uma crise de seca no sertão da Bahia. Era de se esperar um fracasso completo da Exposição... mas aconteceu justamente o contrário. Cerca de 500.000 pessoas visitaram a grande festa, tendo o record acontecido na quinta-feira, com 150.000 pessoas transitando pelo parque alegrado por conjuntos musicais da própria região.

O importante e inusitado foi o sucesso obtido por novos neloristas da Bahia, ou seja, destronando os tradicionais selecionadores, comprovando que o grande Estado nordestino vive uma nova vida conquistada pelos jovens.

As vendas atingiram alturas nunca imaginadas, por meio de leilões cuida-

dosamente programados e realizados, dentro das modernas técnicas de comunicação. O brilhantismo ficou para os novos criadores: Tarzan, Ângelo Calmon de Sá, Antônio Limoeiro.

As médias foram altíssimas, na raça Nelore, salientando-se a grande festa de TARZAN, com 239 mil cruzados por animal. Nos outros dois leilões, as médias situaram-se ao redor de 200 mil por cabeça... um sucesso total.

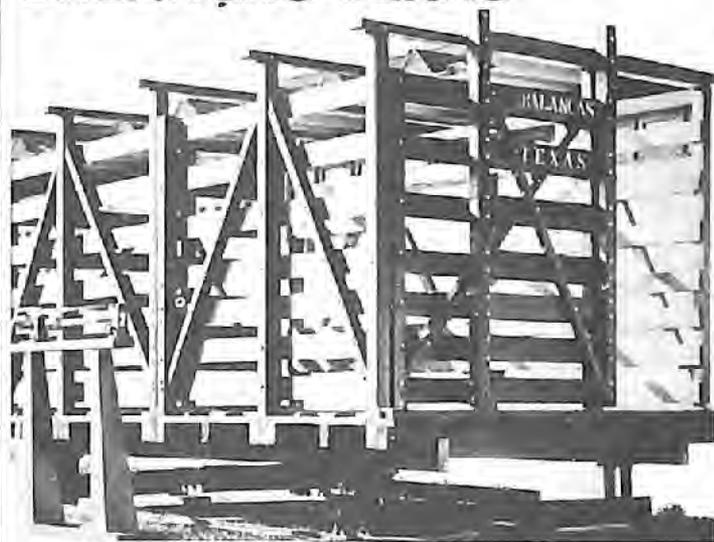
Mais importante, porém, que as médias obtidas, foi a constatação de que os animais recordistas de preço NÃO FORAM AQUELES que vieram do centro-sul. Os participantes dos leilões, a título de "convidados" não ficaram muito satisfeitos em notar que os compradores estavam dando preferência aos animais da própria Bahia.

Os Leilões de Feira de Santana foram, antes de tudo, um hino cívico de respeito à própria terra. Pela primeira vez, na história atual, os compradores rejeitaram – sistematicamente – sem qualquer prévio acordo ou combinação, os animais vindos de fora da região.

Porque tal rejeição? Simplesmente porque os compradores atualizados também são frequentadores dos leilões do centro – sul e constataram que os criadores da Bahia e, quiçás, do Nordeste, estão tão avançados, zootecnicamente, como os do restante do país. Muitos plantéis nordestinos de Nelore em nada ficam a dever aos melhores do Brasil. Muito pelo contrário, muitos têm até contribuição a fazer junto aos tradicionais criadores do país.

Os nordestinos, portanto, derrota-

## BALANÇAS TEXAS:

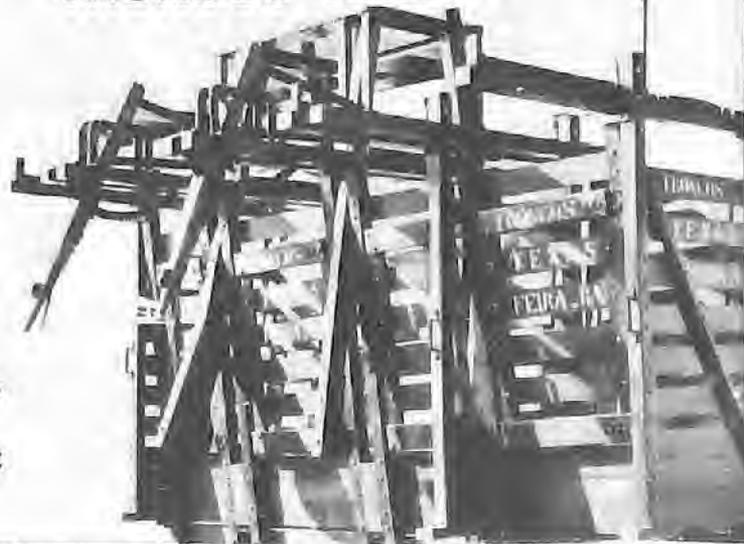


- Sete modelos para você escolher a que atender melhor as suas necessidades.
- Ferragens de primeiríssima qualidade
- Produzidas em madeira de lei
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e medidas.
- Cinco anos de garantia.

- Troncos TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade pecuária. Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazio e coice. Operações em geral como: Inseminação artificial, limpeza de cascos, extração, cura de abscessos, vacinação, etc.

**CONSULTE-NOS E VEJA COMO É FACIL  
ADQUIRIR UM PRODUTO TEXAS.**  
FÁBRICA E ESCRITÓRIO – AVENIDA SUDENE, nº  
2.236 – CENTRO INDUSTRIAL DO SUBAÉ.  
FONE: (075) 221.7188 - CAIXA POSTAL, nº 90 – CEP:  
44.100 – FEIRA DE SANTANA – BA

## TRONCOS TEXAS:





# A VERDADE E OS ENGANOS SOBRE A DESPIGMENTAÇÃO

*É chegado o momento de liquidar a atávica teimosia de entronizar pequenos detalhes faneróticos do Zebu os quais não conseguem ser, normalmente, reconstituídos na descendência; de liquidar o culto às crendices e de se adequarem os conceitos ditos zootécnicos à realidade tropical. Enfim, de ter mais humildade e reconhecer os erros conceituais do passado, revê-los e corrigi-los, enquanto a seleção do Zebu tem muito caminho a percorrer e não é prudente, agora, ficar tão vulnerável à teimosia de certos técnicos que vivem alienados do que acontece de sério nos currais brasileiros.*

## BIOCLIMATOLOGIA: UMA VERDADE ESQUECIDA

O que é um animal? Aquilo que se vê é o fenótipo, nada mais que um patrimônio genético adicionado de certas variações adquiridas no meio ambiente. O animal é subordinado, em primeira instância, ao clima, muito mais que a qualquer outro fator. Sofrendo no clima, ele deixa até de comer. Quais são os fatores climáticos que alteram o desempenho animal? São:

- a) o calor
- b) a luz
- c) a umidade
- d) a pressão atmosférica
- e) o vento
- f) a radiação solar
- g) a chuva

Diz a FAO (Brisbane, Austrália/1955) que "as altas produções de carne ou de leite são fisiologicamente incapazes de se conciliar com o alto grau de tolerância ao calor". "As pesquisas mostram que há uma diminuição acentuada do apetite em elevadas temperaturas, a ponto de se dizer que "o controle do alimento consumido é um dos mecanismos naturais de regulação da temperatura" (MILLS & OGLE). O calor influi diretamente na produção de leite através das glândulas endócrinas: hipófise anterior, tireóide e ad-renais. É conveniente notar que a despigmentação atinge primeiramente essas regiões, talvez como busca de refrigério!

O animal tenta dissipar o calor de várias maneiras, a saber:

- a) evaporação da umidade, seja pela pele, seja pelos condutos respiratórios.
- b) radiação, quando a temperatura ambiente é menor do que a do animal.
- c) convecção, quando o vento é frio.
- d) respiração, com a expiração do

ar mais aquecido do que quando entrou.

e) condução, espojando-se na lama ou na água (búfalos e suínos).

f) ingestão -de água ou alimento frios.

Os taurinos suam, mas têm poucas glândulas sudoríparas e pouco ativas, resultando em um sistema deficiente no ambiente tropical. Os zebuínos, pelo contrário, têm pele rica de glândulas sudoríparas, mais de 1.300 por centímetro quadrado, quase o dobro em relação aos taurinos. Também têm mais área de couro do que o taurino (barbela e giba).

Diante da alta temperatura, o Bos Taurus deixa de produzir leite e carne, com eficiência, bem como abaixo de 4 graus centígrados. Acima de 26 graus, a raça holandesa apresenta uma queda de 50 a 75% na produtividade leiteira (BRODY et Alj).

Não é o Homem quem irá determinar se uma espécie ou raça irá se adaptar em certo ambiente. Isso é atributo da própria raça: está escrito no patrimônio genético da mesma. O processo de inculir a adaptabilidade climática no código genético da raça é muito longo e penoso pois - naturalmente - esse processo gastou milênios para se consolidar, sendo diretamente proporcional à pureza genética. Quando, porém, as regiões são homoclimáticas, o processo de adaptação é quase espontâneo e recebe o nome de "naturalização". Não se trata, porém, da adaptação de um indivíduo ou outro, porquanto o nome "naturalização" é específico para toda uma raça. Um indivíduo não se naturaliza, uma raça sim. Diz-se que uma raça é "topopolita" ou "topotípica" quando não conta com um código genético que permite a expansão para além de certas áreas em que se plas-mou. Já a raça será "cosmopolita" quando conta com um patrimônio gené-



*Produto de 40 anos de consanguinidade fechada, notável pureza genética na raça Gir. Pelagem branca e despigmentada...*

tico que permite uma expansão para climas mais rústicos.

Nem sempre a aparente degeneração de uma raça deve ser condenada. Por exemplo: o carneiro deixa de produzir lã, economicamente, causando um prejuízo ao proprietário. Se, porém, sua pele for vendida a bom preço, devido aos melhoramentos a ela impostos pelo clima rústico, haverá uma compensação econômica. O gado nativo do Nordeste, por sua vez, degenerou em suas funções econômicas, embora tenha se auto-selecionado para sobreviver em um clima inóspito. O mestiço que pode ser obtido pelo acasalamento do "mais rústico" com o "mais produtivo" resulta no melhor animal para determinado ambiente. Assim, a degeneração é relativa, numa visão mais abrangente.

Quando uma raça fracassa, em certo ambiente, uma boa parte da culpa cabe ao desleixado selecionador. A falha, a rigor, é mais do Homem que do animal, pois este sobreviverá mesmo sendo um mal remunerador do capital empregado, simbolizando uma incompetência humana. Assim, quando se diz que "o gir despigmentado é um retrocesso" não há expliação suficiente, pois o gado permanece ostentando um salutar rendimento em leite e carne e, nesse caso, o assunto "despigmentação" poderia ser considerado descartável ou irrelevante na discussão econômica racial.

Antes de tudo, vem a pureza genética. Depois dela, vem o clima. A seguir, a adaptabilidade a alimentos grosseiros. Essas são as principais exigências da aclimatação. O holandês puro vive muito bem nas pastagens pobres de

Santa Catarina, em um micro-clima adequado, experiência já devidamente comprovada!

Alguns criadores, em visão imediatista, buscam uma acomodação somática (fenotípica), melhorando certos indivíduos sem qualquer garantia de transmissibilidade de virtudes para a descendência. Os mercantilistas aproveitam, assim, todas as chances para realizar constantes introduções de "modas". Diz KRONACHER: "As constantes importações têm por fim fazer desaparecer as modificações que as diferenças de clima, solo, alimentação, cuidados sanitários, etc. determinam na caracterização dos animais, esquecendo-se que tais animais são os vitoriosos na luta com o meio. Importar é um trabalho daquelas figuras mitológicas ("Danaides") que gastam a vida enchendo um tonel no inferno, sem fundo..."

É comum afirmar-se que uma seleção econômica é aquela que trata de obter, sempre, o melhor fenotípico (carne ou leite), num momento. Para que tais atributos repitam-se na descendência será necessário realizar uma seleção do genótipo, ou seja, modificar a linguagem inscrita no patrimônio genético da raça.

A esses casamentos momentâneos dá-se o nome de "castiçamento", ou seja, produtos oriundos do cruzamento de castas diferentes e nunca acasaladas. O resultado no melo-sangue é excelente, regular no 1/4 e sofrível no 1/8. Acreditar que o castiço seja uma solução é acreditar em uma tolice zootécnica pois apenas provoca a escaivada do criador aos mitos. Para estas pessoas a palavra "consanguinidade" transforma-se em algo criminoso, embora justamente ela seja a única que expresse o caminho da verdadeira seleção. Para garantir a seleção genotípica é que são fundadas, então, as

entidades de classe e não apenas para entender os anseios imediatistas de uma seleção fenotípica, cujo extremismo é a seleção fanerótica... tão em uso no Brasil, lamentavelmente. Se não se levarem em conta os fatores de uma autêntica seleção genotípica, a entidade poderá simplesmente ser descartada, porque os criadores - buscando o lucro - sabem realizar com magistral eficiência aquela seleção fenotípica.

### A TEORIA DAS CORES DA PELE E DA PELAGEM

O Nordeste recebe 3.000 horas de sol por ano, o Brasil temperado recebe cerca de 2.500 enquanto as regiões mais frias recebem entre 1.800 a 2.200. Um país com tanto sol exige animais que possam suportar adequadamente os raios solares. Ademais, trata-se de um "sol de topo", isto é, cujos raios solares não incidem obliquamente sobre a terra mas verticalmente. Isso significa que os raios atravessam a atmosfera e chegam ao solo com seu potencial quase intacto, calórico e vibratório. Essa condição proporciona um desequilíbrio atômico (salto quântico) que transmite ao indivíduo tropical mais vivacidade e vitalidade.

Quando o raio solar incide sobre qualquer superfície, parte das vibrações das diferentes cores, de diferentes comprimentos de ondas, são absorvidas e parte são refletidas. Assim, se a pelagem do animal for vermelha, todas as cores penetrarão em seu corpo, menos o vermelho. Se for branca, nada penetrará e tudo será devolvido. Se for preta, tudo penetrará e nada será refletido. O branco é refletor total, o preto é absorvedor total. O branco total sucumbe, por ser albino e extremamente fleumático, sem energia. O preto total também sucumbe, por excesso de calor em seu metabolismo!

A Natureza, em sua sabedoria, proporcionou aos animais a pelagem e a pele para "filtrarem" o bombardeio dos raios solares e outros. Existe um ponto de equilíbrio entre a cor da pelagem e a cor da pele. Daí alguns animais terem pelagem branca e a pele preta, enquanto outros têm pelagem branca e pele rosa, ou pelagem vermelha e pele laranja ou castanha. Milênios seguidos conseguiram plasmar as diferentes raças, selecionadas pela natureza, na Índia, dando a cada uma um certo ponto de equilíbrio entre a cor da pelagem e da pele.

Esse equilíbrio tem muito a ver com o bem-estar do animal. Dois indivíduos da raça Holandesa preto e branco, igualmente selecionados, pela genealogia, gêmeos ou irmãos-inteiros, com o mesmo trato, produzindo a mesma quantidade de leite, sendo um mais branco e outro mais preto, com o passar dos anos, terão produções diferenciadas, porque um deles gozará de permanente bem-estar físico diante do calor enquanto o outro sofrerá.

Em ambiente de muito sol, o gado de pelame preto sofre mais, diz a tradição cabocla, notando que ele procura a sombra muito antes que o gado de pelame claro. Isso não quer dizer, porém, que o gado de pelame claro irá produzir mais carne ou mais leite!

O Holandês preto e branco apresenta as manchas de superfície convivendo em regime francamente discrepante: reflexão total na região branca e absorção na área preta, ou seja, temperatura alta aqui e baixa ali, estando essa característica já comprovada experimentalmente. Quando a temperatura atinge extremos surgem feridas, pois a condição biológica do indivíduo não suporta a crise. No gado vermelho e branco essa discrepância não é tão drástica e a sobrevivência do gado estará mais garantida. Na economia geral

*O Gir branco que já é tradição e procurado pelos produtores de leite. Novilhas mansas, orelhas escuras e muita pureza. Com o fundador Evaristo de Paula.*



FAZENDA

# QUEIMADA DE BAIXO

WODEN COUTINHO MADRUGA  
Lagoa dos Velhos – Rio Grande do Norte  
NATAL, RN - Rua Heráclito Vilar, 866 - CEP: 59.015  
Fone: (084) 221-4412/222-3480



Seleção:

- GUZERÁ
- CAPRINOS

GUZERÁ DE VANGUARDA  
MUITA RAÇA – MUITO PESO



TOURINHOS

REPRODUTORES

À

VENDA

ESPINHO-WM

11 meses  
(Iaçu x Linha-H)

ELEGANTE-WM

20 meses - 522 kg.  
(Índio-D x Inveja-H)  
● Campeão Bezerro,  
Natal/86.



AIMORÉ-JA

33 meses - 624 kg.

(Jequié-JA x Caipira-JA)

- Res. Campeão Touro Jovem, Natal/87.
- Res. Campeão Touro Júnior Maior, Natal/86.

IAÇU de REILLOC

Nasc: 18.11.83.

Pai: AJÁCIO-S

Campeão Nacional

Mãe: MAHRAFA

Pesou 630 kg. aos 30 meses.

PRÊMIOS:

- Campeão Touro Jovem, Natal/86.
- Res. Grande Campeão, Natal/86.





*Evaristo e um lote de produtos novos muito caracterizados.*

do animal, o mais claro irá absorver uma certa dose de energia enquanto o mais escuro não aclimatado irá absorver uma dose que lhe será exagerada, provocando alterações em seu metabolismo.

Qual seria, a pelagem ideal para o Trópico? Nos equinos, sugere N. Brotto a cor rosilha, ou tricolor em mistura íntima, ou ainda o pedrês, o amarelado e outras cores neutras capazes de filtrar as radiações de bombardeio solar na exata medida de receber benefícios e refletir o excesso (malefícios). Talvez, um dia, venha a se estabelecer uma tabela de adequações dos bovinos, ou para outras espécies animais, como exemplo:

- Bovinos brancos . . . . .  
    . . . . . - 3.000 horas/ano - 40°C
- Bovinos vermelhos . . . . .  
    . . . . . - 2.000 horas/ano - 30°C
- Bovinos pretos . . . . .  
    . . . . . - 1.500 horas/ano - 20°C

Hoje, porém, não existem estatísticas suficientes a respeito desse assunto, mas existem índices determinados pelos criadores que, de alguma forma, auxiliam na seleção.

#### NA ÍNDIA E NO MUNDO

Na Índia, o Zebu apresenta a pele cremosa, preta, castanha, rosa. Há autores que apontam uma cor "laranja". Os animais de pelagem branca apresentam a pele de várias cores, rosa, preta, castanha, etc. O Ongole, maior agrupamento étnico de pelagem branca tem a pele mista, entre rosa e preta, ou cremosa e preta. Outras raças apresentam a pele totalmente ou quase totalmente preta, como a Hallikar, o Kangayan, etc. e a pelagem branca. O Ongole de pele preta total, tanto quanto de pele cremosa total, são exceções. Também os de pelagem vermelha, manchados ou malhados, também são exceções, talvez inferiores a 1 por 1.000, ou seja, cerca de 0,1% do total. É interessante notar que, no Brasil, es-

ses 0,1% conseguiram se converter em regra, contando até com Registro Genealógico próprio!

Felisberto de Camargo, analisando a raça Bhagnari, no Paquistão, calculou que 60% dos animais eram de pele totalmente cremosa ou rosa, vivendo em temperaturas de 40°C à sombra! Dentro da raça pura, a cor da pele poderia ser um fator de rusticidade?

As raças européias que vieram para o Brasil Colonial eram de pele cremosa ou laranja, do focinho à ponta da cauda, com cascos amarelos ou rajados, de vassoura branca ou amarela, de pelagem alvação, amarela ou vermelha. E foram as que melhor se adaptaram às condições mesológicas brasileiras, embora tenham diminuído sua produtividade, pois não tinham outra saída diante do desleixo de seus proprietários! Fundaram núcleos que ainda hoje são visíveis: Curraleiro, Caracu, Mocho Nacional, Junqueira, Turino, Nordestino Pê-Duro, Baguá, etc.

Com um melhor tratamento também sobreviveram algumas raças mais nobres, como a Limousin (mesmo tronco étnico que o Caracu), a Charolesa, a Guernsey, o Holandês Vermelho e Branco, o Santa Gertrudis.

Os norte-americanos desprezaram uma série de características raciais no Zebu para se dedicarem ao indivíduo mais produtivo e engendraram um produto industrial, denominado "Brahman". São honestos ao preconizarem que seu Zebu é o mais produtivo do mundo, chegando a 1.400 kg na idade adulta e um avantajado peso aos 24 meses, mas são desonestos quando disseram que se trata de um Zebu puro, quando não passa de cruzado!

Os ingleses e norte-americanos tudo fizeram para uniformizar a pelagem e a cor da pele de algumas raças, sem sucesso. Os ingleses tentaram com a raça Durham e na pigmentação chumbo do focinho do Hereford. Os holandeses tentaram fixar apenas três manchas pretas no corpo do animal e também a

coloração chumbo no focinho da raça Friesian.

Os trabalhos existentes apontam apenas suposições, nunca conclusões: J. M. EDWARD, CHEARER, LINDSTROM, SMITH/1930, O. L. JOHN e J. N. EDWARD/ 1916, R. WALLACE, A. C. RHOAD.

Quanto à sobrevivência o animal tropical apresenta os seguintes atributos:

- a) tolerância ao calor
- b) bom índice de fertilidade
- c) resistência às moléstias e ectoparasitas.

Quanto à produtividade animal apresenta os seguintes:

- a) bom desenvolvimento e ganho de peso.
- b) boas condições no período de escassez.
- c) bom rendimento no talhe ou no balde.

É fácil observar que a cor da pele ou do pelame não é fator essencial para a desclassificação de um animal porquanto há outros fatores de igual importância.

A cor da pele e da pelagem são fatores raciais de um patrimônio milenar, oriundo da própria gênese da raça e — como tal — de difícil eliminação genética. Os indivíduos surgem na seleção, imprevisivelmente, contrastando com os demais. O Guzerá é uma seleção estabilizada e, no entanto, nascem produtos denominados de "pelo-de-rato", vez ou outra que são, prontamente, descartados. No Nelore, estreitando a pelagem branca chega-se à cor de pele rosa. Não há, portanto, um homotopismo hereditário, nem existe esta correlação de região a região, como pretendem alguns estudiosos. Também não existe qualquer correlação fanerônica garantida: ninguém pode afirmar que um animal de focinho preto irá garantir uma descendência totalmente de focinho preto e ânus preto. Depois de muitas pesquisas, o Schwyz passou a admitir como irrelevante a cor do ânus, podendo ser preta ou cremosa. Também o Red Polled, o Guernsey, o Caracu, o Limousin, e outras raças!

Até hoje não existe qualquer prova concludente de que o elemento responsável pela cor da pelagem seja também responsável pela cor da pele. Acredita-se que há uma série de variáveis hereditárias envolvendo a questão da herança da cor da pele e da pelagem, pois isso tem a ver com a própria sobrevivência da raça ou espécie.

Considerando-se o aspecto econômico sabe-se que a cor da pele, seja preta, laranja, cremosa ou rosa, nenhum valor representa no campo industrial, pois não perturba a vida e a capacidade produtiva do animal bem cuidado. Quando abandonados em situações extremas, os animais pouco

adequados ao meio-ambiente passam a apresentar focos de despigmentação os quais representam, antes de tudo, um sinal de alerta indicando que tais animais estão sofrendo em seu metabolismo. Existem, então, dois tipos de despigmentação:

a) despigmentação morbosa, provocando feridas, surgindo em animais inadequados às condições mesológicas em que vive.

b) despigmentação normal, quando o animal precisa de um certo contingente de pele clara para obter o necessário equilíbrio metabólico exigido para a sobrevivência no meio-ambiente ou para cumprir alguma função específica.

Quando se afirma que o gado Gir de pelagem branca irá despigmentar, ou que o Nelore pele-rosa irá sofrer sob o sol comete-se um grave erro zootécnico pois apenas os indivíduos anômalos irão ser problemáticos! E, por serem anômalos, devem ser descartados de qualquer seleção!

### OS ENGANOS NO LUGAR DA CIÊNCIA

O Homem, prepotente em suas iniciativas, tentou explicar e impor regras sobre as cores da pelagem e as cores da pele, esquecendo-se que "tentava modificar, em uma ou duas gerações aquilo que a natureza levou milênios para plasmar, com infinita paciência e misteriosa sabedoria".

Os próprios cientistas não conseguiram chegar a uma conclusão aceitável mas alguns técnicos brasileiros — sem realizar qualquer pesquisa — tomaram decisões que continuam provocando uma grande perda para a pecuária nacional, principalmente nas raças Gir e Nelore.

A leviandade tomou o lugar da Ciência, no Brasil a ponto de a seleção das raças ser alicerçada nos faneros. Talvez o maior exemplo da tolice brasileira tenha sido a raça Caracu, uma brilhante vitória do país que, por ter se apegado demais a certos faneros, acabou sendo sepultada pelos técnicos. Hoje, todos reconhecem os méritos do Caracu e lamentam não tê-la aproveitado, como merecia, no passado. Milhares de animais, de várias raças, foram importados para substituir o Caracu que já era comprovadamente adequado ao Brasil.

Existem três explicações para a despigmentação que merecem ser analisadas nos trópicos:

1) a despigmentação proveniente do sangue taurino, remoto ou próximo.

2) a despigmentação apresentada por zebuínos geneticamente puros.

3) a despigmentação provocada por incúria.

**SANGUE TAURINO** — É uma grande causa de despigmentação. Não

quer isso dizer que o taurino não possa se aclimatar. Há aqueles indivíduos que provocam a queda dos pelos, no verão. O pelo longo é sinal de grande irrigação sanguínea, o que garante a maior infestação de parasitas no meio tropical. A anemia das partes profundas reduz a formação de pelos, em quantidade e dimensão, garantindo sucesso aos animais sob o clima rústico (HAMMOND). Assim, o animal tropical apresenta um pelame curto, assentado e lustroso, com pelos finos e macios, permitindo uma maior dissipação do calor.

Os animais puros (diz-se "exóticos") exigem um trato adequado. Exemplo: suínos Large-White, Charolês, etc. O próprio ser humano, quando muito claro, apresenta sardas tendendo ao castanho quando fica exposto ao sol tropical, evidenciando que procura uma pigmentação adequada para enfrentar o meio.

Os mestiços, por não receberem trato adequado, na proporção do sangue exótico que contêm, definham e morrem com maior frequência. Eles não sucumbem, teoricamente, devido à despigmentação, mas antes pela incúria!

Muitos zebuínos, até registrados, contam com uma dosagem residual de sangue exótico. Na década de 20 e 30, talvez 40, muitos animais eram cruzados com raças taurinas especializadas, para corte ou para leite. A descendência foi acasalada, absorventemente, até se enquadrar no Registro de "livro aberto", ou mesmo o de "livro fechado", das raças zebuínas. A vantagem econômica é que algumas linhagens passaram a produzir mais carne e outras mais leite. Geneticamente, porém, contam com um residual de sangue exótico e, nos momentos de excessiva exposição ao sol tropical, apresentam focos de despigmentação que os podem levar até a morte.

**ZEBUÍNOS PUROS** — Não existem registros de animais zebuínos, geneticamente puros, com problemas mórbidos devido à despigmentação. Existem os casos do Gir branco despigmentado e do Nelore pele-rosa mas ambos não constituem exemplos de despigmentação mórbida. Serão tratados à parte, a seguir.

**A INCÚRIA** — No Brasil, o desleixo é um fator de mortalidade, tanto quanto as epizootias. Raros são os proprietários que fazem uma adubação adequada dos pastos, talvez por deficiência de capital, talvez por simples ignorância ou indolência. Também são raros os casos de um manejo sanitário adequado. A pecuária brasileira tem muito de credulices e idiosincrasias que são habitualmente exploradas por alguns espertos negociantes!

A presença de ervas maléficas e



*A pureza, a mansidão e a aptidão para o leite, andam sempre juntos na seleção pecuária.*

causadoras de despigmentação, ou o fornecimento de alimentos que prejudicam o metabolismo do animal, ou o simples abandono ao relento, acabam provocando alguns casos de despigmentação no plantel mas eles não podem ser apontados como "regra" para uma tomada de posição.

### O CASO DO NELORE

O Nelore, no início da seleção no Brasil, era de pele cremosa. Pedro Nunes não tinha nenhum pele-preta em seu plantel (DURVAL GARCIA MENEZES). Em 1939, o Registro Genealógico ainda não apreciava o Nelore pele-preta como regra...

Na Índia, o Nelore não é um animal melânico, ou seja, de pele preta total, mas sim um melásmico, ou melano-dérmico, isto é, de pele-preta parcial.

O mito do pele-preta deve ter surgido pela comparação com o povo africano, tido como muito rústico. Talvez também por se notar que os imigrantes logo sofriam de sardas que se estendiam pelo corpo na proporção direta de exposição ao sol. Comercialmente, porém, o pele-preta era um verdadeiro "ovo-de-Colombo", pois permitia formar rebanhos com mestiços de Indubrasil e



*O Gir branco, despigmentado, é preferido pelos produtores de leite, pois é sinônimo de garantia absoluta de balde cheio.*

de Guzerá, no momento em que o Nelore era uma pequena raça no país. Cabe lembrar que, em 1946, havia apenas seis animais Nelore na Exposição Nacional de Zebu, em Uberaba! A ciência foi burlada pelo imediatismo de hábeis negociantes de gado que, a partir dessa data, consolidam-se decisivamente no poder da pecuária.

Como era o Nelore na década de 30? Tinha a seguinte descrição:

"Superfície corporal de pele preta; focinho preto ou cremoso na sua porção mediana; lábio inferior cremoso; parte sombreada parcial ou totalmente cremosa ou laranja; por vezes subindo um pouco pelas tâbuas do pescoço, axilas, costelas, virilhas e nas faces posteriores das nádegas, indo além da linha mediana; região perineal cremosa, laranja ou preta; com abertura anal preta ou cremosa; e a face ventral da cauda cremosa ou preta." (DURVAL G. MENEZES).

Havia naquela época, também, o "brama", um Nelore totalmente cremoso ou laranja, de chifres claros e cascos claros. Muitos deles eram importados e chegaram a ser registrados no Brasil.

Havia, ainda, o Nelore pele-preta total, uma raridade, considerado mestiço. Sabe-se que na Índia ocorria o cruzamento entre o Ongole e as raças Misore, Hallikar, Kangayan, Ariana, Amrit-Mahal, e outras, para melhoramento destas. Destes cruzamentos ter-se-iam originados os indivíduos de pele-preta total.

Diz Villares: "Não havendo diferença palpável entre os Nelores de pele-preta e os de pele cremosa, parece que tantos uns, como outros, são portadores da chamada constituição tropical de HAMMOND. Não há, portanto, uma razão fundamentalmente grave, de ordem prática, de repercussão econô-

mica, de interesse zootécnico próximo ou remoto, que justifique o rigoroso modo com que são tratados os Nelores de pele-cremosa no Brasil central." (Contribuição para o estudo da raça Nelore).

Hoje, a confusão zootécnica é enorme, na raça Nelore:

a) As recentes importações trouxeram muitos indivíduos de pele mista.

b) Existem inúmeros indivíduos registrados, com sêmen à venda, com pelagem escura, exibindo até um remoto cruzamento com a raça Guzerá. Outros são de cor cinza, outros apresentam manchas ou malhas inadequadas e nunca citadas na descrição do gado de Ongole.

c) Desponta, em criações de molde empresarial, a preferência pelas linhagens tradicionais antigas, como a Lengruher, ou Capimirim, de lastro de pelagem cremosa, apontadas como mais produtivas.

d) a difusão de sêmen clandestino foi de tal ordem que obrigou o Registro Genealógico a considerar "permissíveis" faneros antes pretos e agora ostentando a cor cremosa, como o focinho e partes no corpo.

e) O Nelore pele-rosa total, apontado como uma "heresia" é geneticamente recessivo e, como tal, um caráter seguro de pureza racial. Enfrenta-se, então, uma contradição no Registro Genealógico: "se a pele rosa é garantia de pureza racial, os demais são, em grande parte, mestiços! Nesse caso, como continuar privilegiando os mestiços e desprezando o puro?" Ademais, não existem quaisquer pesquisas que descredenciem o Pele-Rosa e, pelo contrário, existem várias que o aconselham. Por outro lado, nas mortandades de gado diante do sol, morrem tanto uns como outros! Porque, então, não promover uma necessária Prova de caráter científico?

## O CASO DO GIR BRANCO... E DESPIGMENTADO

Na Índia, o gado Gir é historicamente branco, conforme descrição do órgão máximo da agropecuária do país. Também no Brasil era um gado essencialmente branco, até a década de 40.

Não existem acusações palpáveis contra o Gir branco despigmentado, e puro, oriundo de WHITE, no próprio plantel original, onde jamais houve uma manifestação mórbida. Todas as ocorrências que possam ser relacionadas, se forem, circunscrevem-se a frutos de linhagem onde não seja excluído o sangue de WHITE. Esse notável touro, de sangue importado, era branco e despigmentado. Toda sua descendência é estreitamente consanguínea, não tendo expandido, em nenhuma geração, a quantidade de pelos brancos ou dos pontos de despigmentação.

Trata-se, na raça Gir, do mais antigo trabalho de seleção consanguínea, alicerçada em um único genearca!

Pode-se afirmar, então, que nesse gado, os pontos de despigmentação parecem caracterizar um certo equilíbrio bioclimatológico, talvez para manter a função lactífera, ou de convivência com o clima".

Em suma: a pureza genética foi transplantada diretamente da Índia para o Brasil, por meio de WHITE. A despigmentação existente na Índia, no terreiro dos marajás de outrora, também veio por meio de WHITE! Se lá não era condenada, no Gir, porque o seria aqui no Brasil?

O Gir branco, despigmentado, é o que mais preenche as condições de "gado estabilizado, geneticamente", a saber:

a) garante a caracterização racial, em todos os faneros, geração após geração.

b) garante a função lactífera em todas as fêmeas.

c) preenche as condições de gado de aptidão para corte e para leite, geração após geração.

d) não apresenta nenhum problema derivado da prática da consanguinidade, embora os reprodutores sejam oriundos do mesmo ancestral e mesma fêmea, ambos de sangue importado.

Uma expressiva parcela dos plantéis de pelagem vermelha ou avermelhada está obtendo produtos brancos para cruzamentos. O gado Gir do país inteiro também está ficando, espontaneamente, esbranquiçado... como se isso fosse uma fatalidade seletiva! As últimas Exposições de Uberaba e as Nacionais da Raça comprovam essa afirmação. O uso clandestino de touros brancos vem sendo incrementado e sua produção é registrada mediante o uso de padreação falsa! Talvez para

atender o mercado de gado branco de corte.

Existe uma corrente de pensamento que prega um Gir tipo corte mas geralmente são ex-selecionadores de Gir tipo leite. Prega-se que o Zebu é um gado de corte e, embora 8% do rebanho brasileiro seja azebuado, falta carne na mesa da população, embora haja mais de uma cabeça por habitante! O desfrute é de apenas 12%, ou menos! A culpa por esse aparente fracasso é a covardia dos dirigentes de não assumirem uma postura enérgica na direção de se selecionar, com ênfase, o Zebu Leiteiro. Ao selecionar esse gado, haverá carne na mesa e também leite, pois estarão sendo desenvolvidas as virtudes de aptidão maternal, maior peso na desmama, etc. É muito fácil colocar virtudes de corte no gado de leite mas é muito difícil colocar virtudes de leite no gado de corte - diz um axioma zootécnico.

No comércio, um Gir branco, original, obtém preços 3 ou 4 vezes superior à média da raça, com ou sem Registro Genealógico! Uma distorção!

### CONCLUSÃO

Um grande perigo corre a raça Gir, no momento atual. Ao se engendrar um Gir "tipo corte" e cruzá-lo com animais de abate, ou com raças brancas como a Nelore, estará sendo iniciado um movimento que porá em risco a integridade racial do próprio Gir.

Dentro da entidade-maior do Zebu Brasileiro existe uma espécie de "órgão secreto" comandados por modernos Pereira Barretos, cometendo um terrível crime de lesa-pátria, pois o Zebu Brasileiro já poderia estar competindo no Mercado Mundial, com maior ênfase. Mas as boas intenções dos estreatantes ou veteranos são sepultadas pela atuação de tal "órgão". A discussão sobre a



*Excelentes meio-sangue de Gir branco com Holandês. Notar os úberes e as chitas características que só o "branco despigmentado" consegue dar. Esse tipo de mestiça consegue obter um preço mais alto no mercado!*

cor da pele, da pelagem, da despigmentação, da produtividade leiteira, etc. são clássicos exemplos disso!

A convicção, porém, dos homens que acreditam no Zebu é tamanha que chegam a proclamar:

"-Só quero que me apontem um, e não dois, fatores de ordem econômica que deponha contra o Gir branco despigmentado. Apenas um, e eu mudarei em nove meses, um trabalho de mais de 50 anos!" É claro que nunca ninguém apontou.

Uma consideração importante é que o Gir branco, quanto mais despigmentado, mais é procurado pelos criadores de gado leiteiro! Assim, enquanto os selecionadores de Gir vermelho atendem um mercado de 300 giristas, o Gir branco atende, sozinho, o imenso mercado do leite brasileiro, com deze-

nas de milhares de propriedades! Esse deveria ser o real mercado a ser atendido pelo Zebu mas, para isso, há que se comprovar competência na seleção leiteira!

Conclui-se que os sacerdotes do Zebu Brasileiro estão nos currais e não nos gabinetes. Eles cuidam do gado, enquanto os homens nos gabinetes cuidam de ganhar dinheiro às custas da ignorância da maioria dos criadores brasileiros, tentando - não raro - sepultar o trabalho dos sacerdotes.

Ironicamente, sente-se a chegada do tempo da razão, quando o gado considerado "hereje" irá provocar um grande desenvolvimento na pecuária de corte e de leite, no Brasil. Nessa ocasião, o país poderá proclamar, com justiça, que tem disponível o melhor Zebu do Mundo!

**FAZENDA CACHOEIRA**  
**GERALDO MAGELA FONTELES**  
Irauçuba - CE

Em FORTALEZA, CE - Rua José Vilar,  
920 - Fone: (085) 224-1277

Seleção: INDUBRASIL  
Venda Permanente:  
Machos e Fêmeas



## GADO GUZERÁ

### ALTA LINHAGEM

- Reprodutores e matrizes com registro.
- Campeões em todas as exposições do Norte e Nordeste.



## FAZENDA CANHOTINHO S.A.

Fazenda, Quixeramobim-CE (a 740 km de Fortaleza pela BR 116 e Estrada do Algodão), CEP - 63800  
Escritório, Rua Marcos Macêdo, 222 - Aldeota - CEP 60150 - Tel: (085) 244-8222 - Telex (085) 1646.



Insc. Estadual 21.620.964  
C.G.C. 13.210.331/0001-06

### COMERCIAL DE SEMENTES LTDA.

Sementes Agrícolas e Forrageiras  
Registrado no Ministério da Agricultura sob nº BA. - 0294

Há mais de 20 anos formando  
pastagens no Brasil. Cooperando com  
o fortalecimento da Pecuária no País.

Av. Presidente Dutra nº 1903  
Tel.: (075) 221-9144

CEP.: 44.100  
Feira de Santana  
Bahia



# ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Av. Caxangá, 2200 - Edif. SNC - CEP: 50.711 - Recife, PE.  
Fone: (081) 228-4332

## COMPRIDO E ALTO, O MELHOR GANHADOR

Diz a Literatura Técnica que os animais altos e compridos apresentam maiores taxas de ganho de peso do que os animais do tipo convencional ou compactos. Em ensaio realizado, MACEDO (1978) mostrou esta tendência conforme consta na Tabela, 1, e citada no trata-

**TABELA 1 - Médias de peso inicial, final e taxas de ganho de peso diário, expresso em kg, e dias para atingir o peso de abate.**

Tipos	Peso Inicial	Peso Final	Ganho(kg/dia)	Dias
COMPACTO	146	428	0,894	315
CONVENCIONAL	182	436	0,888	287
ALTO E COMPRIDO	192	448	0,981	262

Fonte: MACEDO, 1987

do "Alimentação de Bovinos na Entressaia", de Manuel Enrique Ruiz, Luiz Fernando Roberto Lopes de S. Thiago e Fernando Paim Costa. Esse trabalho comprovou, mais uma vez, que o GUZERÁ é o melhor zebuino ganhador de peso, mesmo em confinamento.

A prova em questão mostrou que o GUZERÁ obteve um ganho de 0,86 kg/dia enquanto o Nelore ficou com 0,78 kg/dia, o Canchim atingiu 0,85 e o Charolês obteve 0,92. Verificou-se, então, que os mestiços conseguem taxas superiores (o que já era de se esperar!) e que, entre os zebuínos puros, o GUZERÁ é o melhor, conforme a Tabela 2.

## AS PROVAS PUNEM O GUZERÁ CAMPEÃO QUE, MESMO ASSIM, É O VENCEDOR

Esse trabalho, porém, escondeu uma parte da verdade! O GUZERÁ, devido à sua origem milenar em regiões desérticas e pré-desérticas, desenvolveu uma aptidão para converter fibras vegetais rústicas em carne e leite, com maior eficiência que as demais raças. Por isso, as atuais provas de animais em confinamento não expressam a totalidade das virtudes do GUZERÁ. Pelo contrário, punem a nobre raça dos chifres em lira.

Explicando melhor: basta lembrar que a qualidade da alimentação de uma prova é cal-

culada pela expectativa de desempenho dos animais presentes. Assim, havendo animais europeus, ou mestiços, e várias raças zebuínas puras, a alimentação deverá ser "rica" em concentrados e micronutrientes para evitar que os mestiços e europeus venham a sucumbir! Ora, o GUZERÁ, nessa "fartura", somente pode ser o campeão, pois é plasmado para sobreviver no pior regime alimentar do mundo! O correto seria fazer o teste da verdade...

## O TESTE DA VERDADE

O importante para o Brasil seria testar todas as raças e variedades bovinas num regime francamente tropical, ou seja, de relativa penúria, até porque a frugalidade é a verdade na pecuária do Terceiro Mundo. Nessa prova, o GUZERÁ assumiria uma fantástica diferença

diante de todas as raças presentes.. e até sobre os mestiços!

O exato, portanto, seria "tropicalizar" as Provas Zootécnicas, ao invés de permanecer imitando as condições ambientais do mundo temperado. A alimentação fornecida nas Provas atuais corresponde àquela empregada para os animais que comparecerão às Exposições... e isso é completamente fora da realidade pecuária! Nessa direção, todas as raças ganharão o máximo que seu metabolismo permite, pois haverá fartura de alimentos. Se uma raça européia precisa de 16,0 kg para fazer 1,0 kg de carne, o GUZERÁ precisará de apenas 9,0 kg. Ora, se o Guzerá tiver 16,0 kg de alimentos à sua disposição, ele não ingerirá apenas 9,0 kg!

A verdade, portanto, é testar a realidade, como ocorre a nível de fazenda e, nesse momento, o GUZERÁ será imbatível!

## O MELHOR NO MUNDO INTEIRO

O GUZERÁ, com seu rúmen avantajado, mesmo de qualquer tipo, quer sendo "compacto", ou "convencional", ou "longilíneo" - diante da presença constante de fibras grossas, vencerá todos os demais animais em teste! E ele será o campeão porque a Natureza engendrou um animal para enfrentar momentos de rústicidade, sem descair nas taxas de desempenho funcional e, além disso, milenar-

**TABELA 2 - Efeito de raças nas taxas de Ganho de Peso de Novilhas.**

Raças Brasil	Taxas de Ganho (kg/dia)
- GUZERÁ	0,86
- NELORE	0,78
- CANCHIM	0,85
- CHAROLÊS	0,92
<b>Costa Rica</b>	
- Braham x Crioulo	1,20
- Charolês x (Crioulo x Braham)	1,17
- Braham x Santa Gertrudis	1,16
- (Crioulo x Crioulo) x (Braham x Braham)	0,95
- Romo Sinuano x Angus	0,95
<b>Cuba</b>	
- Charolês x Braham	1,18
- Brown Swiss x Braham	1,06
- Holandês x Braham	1,05
- Santa Gertrudis x Braham	1,04
- Braham x Braham	0,98

mente, foi a raça mais utilizada para tração, de grande porte, na Índia. Para isso, ele tem que ser grande, pesado e possante!

Assim está correta a literatura quando afirma que, na Índia, o GUZERÁ é utilizado para melhoramento de todas as demais raças...

## GUZERÁ VENCEU 72,5% DAS PROVAS DA ABCZ

Foram analisadas todas as Provas Zootécnicas realizadas pela ABCZ, num total de 47. O desempenho médio da raça GUZERÁ foi superior a todas as demais raças. O Ganho Médio Diário de Peso do GUZERÁ foi de 915,5 gramas/dia, vencendo 72,5% das provas em que participou. A raça em segundo lugar atingiu 860,8 gramas/dia vencendo 34,0% das provas em que esteve presente. (Ver Tabela 3).

Esse Ganho Médio Diário, porém, não indica - necessariamente - o melhor ganhador de peso. O mais correto seria verificar o "Peso Ajustado dos indivíduos aos 550 dias". Afim, o comparativo entre as raças seria mais exato.

Nessa análise, o GUZERÁ venceu também 72,5% das provas ostentando a média de 388,7 kg. A raça em segundo lugar venceu 53,8% das provas em que esteve presente. A raça em terceiro lugar venceu 27,6% das Provas! (Ver Tabela 4).

Estas cifras refletem e determinam, decisivamente, que o GUZERÁ é o melhor ganhador de peso, até nas Provas atualmente realizadas, e não "tropicalizadas".

A comparação prática do sucesso do GUZERÁ está no fato de que o mestiço preferido pelos frigoríficos tem sido o GUZONEL, (Guzerá x Nelore), somando a rusticidade, a acentuada aptidão para converter fibras grossas em carne e leite, e alta prolificidade, e um notável rendimento de carcaça. Não é à toa que os mais expressivos criadores de gado de corte já fazem, paralelamente, sua seleção do gado dos chifres em lira! Eles estão com o olho no futuro!

# GUZERÁ: O CAMPEÃO DE GANHO DE PESO

TABELA 3 – PROVAS DE GANHO DE PESO

– 1971/1987 –

Média de Ganho de Peso em cada Prova.

Prova	Raça Campeã	Média (kg/dia)
1ª	NELORE	.896
2ª	NELORE	.952 ( ' )
3ª	GUZERÁ	.885
4ª	NELORE	.835
5ª	GIR	.792
6ª	GUZERÁ	.816
7ª	GUZERÁ	.926
8ª	GUZERÁ	.823
9ª	GUZERÁ	.834
10ª	GUZERÁ	.653
11ª	GUZERÁ	.888
12ª	GUZERÁ	.769
13ª	NELORE	.802 ( ' )
14ª	NELORE	.917 ( ' )
15ª	GUZERÁ	.914
16ª	NELORE	.860 ( ' )
17ª	GUZERÁ	.853
18ª	GUZERÁ	.892
19ª	GUZERÁ	.960
20ª	GUZERÁ	.874
21ª	NELORE	.811
22ª	NELORE	.843
23ª	GUZERÁ	1,007
24ª	GUZERÁ	1,086
25ª	NELORE	.807
26ª	NELORE	.890
27ª	GUZERÁ	1,100
28ª	GUZERÁ	.972
29ª	NELORE	.877
30ª	NELORE	.948
31ª	GUZERÁ	.926
32ª	GUZERÁ	.982
33ª	GUZERÁ	.897
34ª	GUZERÁ	.871
35ª	NELORE	.889 ( ' )
36ª	NELORE	.718 ( ' )
37ª	GUZERÁ	.836
38ª	NELORE	.678
39ª	GUZERÁ	.789
40ª	GUZERÁ	.853
41ª	GUZERÁ	.848
42ª	NELORE	1,050
43ª	GUZERÁ	1,118
44ª	GUZERÁ	1,079
45ª	INDUBRASIL	1,164
46ª	GUZERÁ	1,042
47ª	GUZERÁ	1,057

TABELA 3 – PROVAS OFICIAIS DE GANHO DE PESO – 1971 A 1987 – ABCZ/EMBRAPA – MÉDIA POR RAÇA, DE PESO AJUSTADO

Prova	Média Campeã(kg)	Raça	Prova	Média Campeã(kg)	Raça
Peso Ajustado para 460 dias			21ª	393	GUZERÁ
			22ª	357	GUZERÁ
			23ª	381	GUZERÁ
1ª	376	GUZERÁ	24ª	368	GUZERÁ
2ª	417	INDUBRASIL	25ª	369	NELORE
3ª	374	GUZERÁ	26ª	362	NELORE ( ' )
4ª	356	INDUBRASIL	27ª	379	GUZERÁ
5ª	347	GUZERÁ	28ª	408	GUZERÁ
6ª	358	GUZERÁ	29ª	393	GUZERÁ
7ª	396	GUZERÁ	30ª	413	GUZERÁ
8ª	360	GUZERÁ	31ª	353	GUZERÁ
9ª	361	GUZERÁ	32ª	378	GUZERÁ
10ª	332	GUZERÁ	33ª	359	NELORE
11ª	341	GUZERÁ	34ª	370	GUZERÁ
12ª	333	GUZERÁ	35ª	332	NELORE ( ' )
13ª	332	NELORE ( ' )	36ª	333	NELORE ( ' )
Peso Ajustado para 550 dias			37ª	398	GUZERÁ
			38ª	387	NELORE
14ª	373	NELORE ( ' )	39ª	369	GUZERÁ ( 1 )
15ª	381	INDUBRASIL	40ª	366	INDUBRASIL
16ª	365	NELORE ( ' )	41ª	367	GUZERÁ
17ª	393	GUZERÁ	42ª	415	GUZERÁ
18ª	416	GUZERÁ	43ª	405	GUZERÁ
19ª	359	NELORE	44ª	436	INDUBRASIL
20ª	398	GUZERÁ	45ª	567	INDUBRASIL
			46ª	431	GUZERÁ
			47ª	447	INDUBRASIL

( ' ) = Provas em que o Guzerá não esteve presente.

( 1 ) = Foram considerados "anômalos" os dois indivíduos Tabapuá que ostentam maior média na Prova.



Além de ser campeão ganhador de peso, o GUZERÁ surge como o melhor "trator" para otimizar a realidade tropical. Para garantir a data de inauguração de Brasília, a nova capital do país, os engenheiros tiveram que recorrer ao "trator-animal". Os fotógrafos internacionais registraram para a eternidade, a nobre gaúcho dos charros em tração mansa e pesada, ajudando os homens do Brasil a construir a capital de seu futuro. (Foto: Alois Fichtenberger).

( ' ) = Provas em que a raça Guzerá não esteve presente.

Fonte: EMBRAPA/ABCZ Boletim Informativo.

# O ARTIFICIALISMO OU A PUREZA DO NELORE?

(Texto por Rinaldo dos Santos)

*Joãozito Andrade é um desses raros selecionadores abnegados que buscam objetos palpáveis, com senso lógico de profundo conhecedor e estudioso. Acredita que o promotor de suas teorias é o gado, mas conseguimos compilar uma série de ensinamentos muito pertinentes ao mundo atual. Para o moderno selecionador de Nelore, essas considerações são de enorme validade...*



*As fêmeas Nelore, mesmo em regime de campo, por anos a fio, são graúdas. Não existe explicação para um Nelore miúdo, se ele for puro. Apenas os não-puros reduzem seu tamanho diante dos rigores do clima, mas isso é comum a todas as raças. Apenas a pureza genética consegue vencer o clima hostil. Joãozito Andrade tem o gado que explica suficientemente esse assunto...*

• A palavra "seleção" implica em se buscar a fonte, a origem verdadeira da raça. Não se sabendo de onde surgiu, ou o que era e como era o gado na fonte, como seria possível selecionar? Selecionar virtudes funcionais como peso, porte, precocidade, etc. é fácil, mas incorporar tais virtudes ao fator "raça" já é muito difícil e melindroso. Não pode existir "Raça-pura" quando se tem um acentuado vigor castiço no gado. O chamado Nelore brasileiro em sua grande maioria, recebeu sangue Misore, Kangayan, Killari, Halikar e Amrit-Mahal, em seus primórdios, provocando uma acentuada promiscuidade racial. Hoje, o incauto criador pensa que está criando Nelore, mas está criando um coquetel de raças

que, de tempos em tempos, produz um bom indivíduo – mas isso é mais um brinde da sorte do que de acerto no manejo zootécnico. O criador comum pode até fazer um bom gado, pesado e de bom porte, auferindo lucros (o vigor castiço ajuda muito nessa direção) mas não pode pleitear para si os louros de uma "raça pura". Melhoramento é uma coisa, seleção de raça é outra...

• Selecionar significa ir somando virtudes, dentro da raça, sem colocar em uso o "vigor castiço". O problema para o selecionador sério, no Brasil é que – ao atingir um patamar onde os animais são altos, fortes, saudáveis, precoces, pesados, de boa produtividade, os "dirigentes" resolvem mudar a orientação zootécnica. Assim, aquilo que era o certo acaba não

valendo nada. Seleção transforma-se em "moda", em coisa de boutique. Por isso é muito difícil juntar, com seriedade, 50 animais Nelore idênticos em seus detalhes no Brasil inteiro! A grande maioria é manchada, pintada, cinza, azulego, com testículos escuros, debrum da orelha, etc. Para o entendedor essas características indicam o castiçamento acentuado dentro do que, outrora, foi uma raça pura...

• O Ongole, nosso direto ancestral do Nelore Brasileiro, é um grande gado e, também, um gado grande, com atávica aptidão leiteira, adequado para viver no campo, sem arraçoamento complementar. Este é o tipo de gado que foi, em parte, esquecido e marginalizado, na tentativa de se



# VIDA - VALE DO INHAMBUPE AGROPECUÁRIA LTDA.



## NELORE DA LIMOEIRO CAMPEÃO DA BAHIA



**ARANDA BM**  
7850  
Nasc.: 13.09.82

- *Campeã Bezerra e Grande Campeã/83, Feira de Santana-BA.*
- *Campeã Novilha/84, Itabuna.*
- *Campeã Vaca/86/87, Itapetinga.*
- *Campeã Vaca e Grande Campeã/87, Teixeira de Freitas.*
- *Campeã Vaca Adulta, Feira/87.*

IGUAÇU DO PAGADOR (TAJ I)

CABORA DO BRUMADO (KARVADI e GODAVARI)



**JANDIRA DA LIMOEIRO**  
Nasc.: 09.10.85

- *Campeã Novilha, Barretos-SP/87.*
- *Campeã Novilha e Reservada Grande Campeã, Itapetinga/87.*
- *Campeã Novilha, Feira/87.*
- *Campeã Novilha, Teixeira de Freitas/87.*

GIN DE GARÇA (KARVADI)

JANDIRA DA BOA VISTA



**CISO DA LIMOEIRO**  
Nasc.: 21.09.85

- *Campeão e Grande Campeão, Itapetinga/87.*
- *1º Prêmio, Feira/87.*
- *Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça, Teixeira de Freitas/87.*

GIN DE GARÇA (KARVADI)

CIZINHA DO MARDINO (KARVADI)



**ATREVIDO DA LIMOEIRO**  
Nasc.: 06.09.86

- *Campeão Bezerro, Itapetinga/87.*
- *Campeão Bezerro/87, Teixeira de Freitas.*

GIN DE GARÇA (KARVADI)

ATRELADO DA LIMOEIRO (TAJ I e PADHU)

### VIDA - VALE DO INHAMBUPE AGROPECUÁRIA LTDA.

• Faz. Bombaim/Faz. Limoeiro - Entre Rios-BA - BR 101 - Km 56 - Fone: (075) 420-2169

Faz. São Jorge - Itapetinga-BA - BR 415 - Km 15

Faz. Mato D'Onça - Castro Alves-BA.

Faz. Coruripe/Salvador-BA - BR 324 - Km 14

Escritório em Salvador-BA: Av. Antônio Carlos Magalhães, 1131 - 3º Andar - Pituba - Fone: (071) 258-7821/258-7895.

Guzerá da  
**SANTA MARIA**

GUZERÁ DE SANTA MARIA  
Cravinhos-SP  
Fone: (016) 651-1704  
Cx. Postal 95 - CE. 14.140  
Rod. Anhangüera, Km 298,5

**JEAN LOUIS DE  
LACERDA SOARES**  
São Paulo-SP  
Av. Santo. Amaro, 4800  
Brooklin Paulista  
Fone: (011) 533-0555



**DICIONÁRIO-LS**

66 meses, 880 Kg.

FLAMENGO

ALTAMIRA (D-6361)

TORPEDO MS

AMETISTA MS

**Lastro: MS, Gilberto Almeida  
Prado, Donald Strang.**

- *Plantel: 210 matrizes em produção.*
- *Seleção: Dupla aptidão.*
- *Fazemos Inseminação Artificial, CDP e Prova de Ganho de Peso (Uberaba e Sertãozinho).*
- *O Campeão da 45ª Prova de GP foi ROBUSTO, em Uberaba.*
- *Fazemos Guzolando.*
- *Vendemos machos e fêmeas.*

- *Grande Campeão, Franca/87, Ribeirão Preto/84, São José do Rio Preto/86.*
- *Campeão Sênior, Franca/87, Uberaba/86, São José do Rio Preto/86.*
- *Campeão Touro Jovem, Uberaba/85.*
- *Res. Grande Campeão, Uberaba/85, Uberaba/86.*
- *Sêmen na LAGOÁ DA SERRA.*



**GRANFINO-LS**

9 meses, 330 Kg.

- *Campeão Bezerra, Franca/87.*
- *Res. Cp. Bezerra, Uberaba/87.*
- *Campeão Novilho Precoce, Franca/87.*

GENERAL-H

CANTIGA-DS

**SELEÇÃO DE:**

- GUZERÁ
- GUZOLANDO
- EQUINOS PSI



**CAPRICHOSA-LS**

38 meses, 560 Kg.

- *1º Prêmio, Feapam/86.*
- *1º Prêmio, Uberaba/87.*

CABUL-S

CORRUIRA-II



plasmar um tipo similar que viria receber o nome de "Nelore". Hoje, o nome Nelore inclui esse equívoco generalizado.

- O animal tem que convencer que é puro! E existem os puros, mas são poucos e não são convenientemente aproveitados, uma vez que "os modelos adotados" são diferentes, às vezes paradoxais entre si mesmos. O fator "raça" foi marginalizado...

- As crises econômicas ensinam o caminho da verdade... para quem quiser ver. Uns poucos fazem seleção de verdade, buscando a origem e melhorando as funções dentro da pureza racial. Os compradores, mesmo lentamente, vão reconhecendo que o gado de origem mais pura dá mais rendimento, isto é, que a pureza genética é um fortíssimo fator de rendimento para a propriedade.

sura da cabeça com várias outras mensurações do Zebu - como foi ensaiado pelo livro "A Geometria do Zebu". É claro que uma cabeça será "avantajada" se não coincidir com tais outras medidas. Mas como dizer que uma cabeça de Ongole é avantajada se seu comprimento está intimamente relacionado com o comprimento e espessura do cupim (giba), com o comprimento e amplitude da garupa, com a amplitude entre fleos e ísqueos, com a distância entre jarretes e machinhos, com a distância entre testículo e pênis, com a altura do animal, com o perímetro torácico, com a amplitude do peito, etc.? Supõe-se que tais relações, aqui-latadas entre centenas ou milhares de animais devem conduzir a uma "verdade da raça". Ir contra essa constatação é mergulhar em um poderoso artificialismo, maquiavélico e desastroso, que



*O Nelore é branco, de grande porte e muita caracterização.*

- Vai chegando o momento do conflito entre o real e o artificial: ou selecionar um gado para gerar renda ou para satisfazer a vaidade e a fantasia!

- Na verdade, o animal confinado perde sua natural imponência, abaixa os olhos, enquanto seu dono levanta os olhos para o troféu que virá. A expressão da raça só é própria de um animal puro. Somente um selecionador experimentado consegue perceber dezenas de detalhes que definem a "expressão racial".

- A superficialidade é tamanha, a ponto de se ouvir que o Ongole tem a cabeça muito avantajada - esquecendo-se que a cabeça cresce na mesma proporção que o resto do corpo, no ventre da mãe. Existe uma relação entre o comprimento, amplitude e espes-

somente produzirá atraso na seleção do Nelore.

- Em uma Exposição, devido a esse artificialismo, ninguém consegue enxergar um animal como ele é, mas apenas como ele está preparado para ser visto.

- A Exposição deveria ser uma escola, mas o espectador fica tonto quando um juiz de Uberaba, a dita "Meca do Zebu", declara campeão um animal que deveria ser castrado por evidente anomalia testicular. Existem as pessoas especializadas em fazer "gado fino" próprios para serem campeões... como corolário do artificialismo imposto e não combatido.

- Na Expoinel realizada em Salvador havia gado manchado, cinza, bran-

## **K** Fazenda **SERRA CAIADA**

Presidente Juscelino, RN  
KLEBER DE CARVALHO BEZERRA  
Em NATAL, RN  
Praça Capitão José da Penha, 141  
CEP: 59.000 - Fones: (084)  
222-1614/222-1624.

Seleção *marca*  
GUZERÁ K



*LEMIR - Excelente caracterização racial (Dankhar x Bambina).*



*BETUME-S - Grande porte.*



*SUED-K - Muita raça e peso, várias vezes campeão.*



*GRANITO - Importado, transmitindo raça para o Guzerá-K.*

- Fazenda na caatinga.
- Lastro: Soraya, Raiz, Strang.
- Tradicional fornecedor pl o sertão nordestino.
- 172 matrizes.

MACHOS e FÊMEAS  
Venda Permanente  
GUZERÁ e NELORE

# FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA  
Caixa Postal 145 - CEP: 16.900  
Fone: (0187) 22-1329  
Andradina-SP -

## SELEÇÃO

- Tabapuã
- Nelore
- Mangalarga



## VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



**VÍNCULO DA PROGRESSO: O Grande Raçador da Atualidade 1.080 Kg.**



**BAILO: 960 Kg. Filho de KENT x BELADONA.**



**ACADEMIA: 1º Prêmio na Expo. Nacional de Uberaba. 87**



*Mesmo criado na caatinga, havendo pureza genética, o Nelore não encabritará, porque essa condição é típica de animais castiços ou mestiços – nunca de um puro. Vê-se a pureza pela expressão racial.*

co, etc. O touro branco seria o campeão mas, daí a vinte dias, seria derrotado pelo pintado em Uberaba. Como pode um campeão aqui ser derrotado ali? Estaria em julgamento o animal em si ou a prepotência dos juízes? Sem dúvida o Nelore pintado, naquela ocasião, era um excelente animal de corte, mas lhe faltavam as características minuciosas para a seleção da "raça". Uma Expoinel deveria eleger um animal de corte em detrimento de um "de raça"?

### A FANTASIA NELORISTA

• O artificialismo é próprio do espírito superficialista que, por sua vez, é impróprio a um selecionador, cabendo melhor em um comerciante, em um fazendeiro de fim-de-semana, etc. Não se trata aqui de fazer uma crítica aos criadores ou a certo tipo de animal, mas apenas de alertar os verdadeiros selecionadores sobre a necessidade de um maior intercâmbio sobre a realidade do Nelore, em busca da origem, da fonte, porque somente ela poderá reerguer o padrão da raça. O castiçamento dá bons resultados mas, como todo vigor híbrido, tem seus dias contados. Para evitar a degenerescência nos castiçamentos os dirigentes insuflam outros castiçamentos e, assim, vão surgindo novas "modas". No momento presente, os neloristas agem como mariposas ao redor do brilho, girando tontamente sem nunca conseguir atingir a luz. Essa dança das mariposas pouco tem a ver com o brilho da luz que permanece única, fixa, para quem quiser enxergar.

• Os comerciantes inventam as modas, pela via do castiçamento, e lançam seus produtos no mercado, a pre-

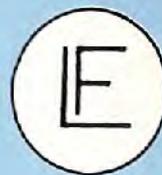
ços de ouro. Quando o filão está saturado, destroem as muralhas construídas, soterram os abnegados e incautos selecionadores que antes haviam neles acreditados e lançam outra "moda".

• O que se verifica, (e vai continuar se verificando) é um melhoramento geral da pecuária de Nelore, em termos de aumento de peso, de porte, do desfrute – tudo muito salutar para o país... mais isso pouco tem a ver com "seleção de raça", único fator que pode garantir esse sucesso perpetuamente. A injeção de vigor castiço ou híbrido provoca, sem dúvida, uma alteração gênica, bastando um mínimo de bom senso para conseguir bons resultados em termos de Porte, Peso, etc. Manipular essa premissa zootécnica, com fins comerciais, é próprio de comerciantes, mas nunca de selecionadores, porque qualquer hibridismo é de caráter temporário. Por isso, um verdadeiro selecionador dificilmente consegue encontrar um bom reprodutor para adquirir. Geralmente, os filhos de inseminação sequer correspondem às fotografias...

• Por culpa dessas fantasias, o Nelore tem sofrido muitas acusações, como: a) não suporta os rigores da caatinga. b) encabrita em ambientes de pouca alimentação. c) não fornece leite nem para as crias, etc., etc. O encabritamento é próprio do sangue híbrido, porque é um axioma da Fisiologia que diz: "O vigor híbrido (ou castiço) é consumido pela necessidade", isto é, em um ambiente rústico, o animal castiço encabrita, enquanto o puro mantém-se. Assim, aqueles Nelores que receberam infusão de Kangayan, Misore, etc. ten-

FAZENDA

# RIBEIRA DO GUAJIRU



LUIZ FERNANDO PEREIRA DE MELO

Ceará Mirim, RN - Fone: (084) 274-2019  
Em NATAL, RN - Rua Junqueira Ayres, 448 - CEP: 59.000  
Telex: (081) 8403 - Fone: (084) 222-0374/222-0739

## PLANTEL CAMPEÃO DO RIO GRANDE DO NORTE - 1986/87

### MAGNUM DA MARACANÃ

53 meses - 957 kg.  
(Importante da Maracanã x Abandonada R. Gori).

- Grande Campeão, Natal/87.
- Campeão Touro Jovem, Expo. Nordestina/86.
- Campeão Touro Jovem, Natal/86.



### FLORENÇA

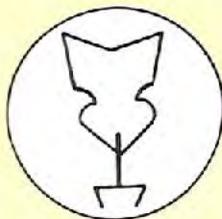
30 meses - 495 kg.  
(Pingo de Ouro x Brasília).

- Campeã Vaca Jovem, Natal/87.
- Res. Grande Campeã, Natal/86.
- Campeã Novilha Menor, Natal/86.
- Campeã Novilha Menor, Recife/86.

### BRASILIA-LF e sua cria

- 71 meses - 597 kg.
- Grande Campeã, Natal/87/86.
  - Res. Grande Campeã, Expo. Nordestina/84.
  - Campeã Vaca Adulta, Recife/86.
  - Campeã Bezerra, Recife/82.
  - Campeã Bezerra, Natal/82.





# Fazenda Bandeira

**APOIO: SUDENE**

Empresa associada  
à AGROPENE

• A Fazenda Bandeira situa-se no Sertão do Pajeú, próxima à cidade de Betânia, interior pernambucano, cuja região tem os recursos renováveis, isto é, clima, solo, vegetação e recursos hídricos afetados pela aridez e tornam-se bastante vulneráveis às secas periódicas do semi-árido. Possui uma pluviosidade média de 700 mm, temperatura de 26°C e solo de média fertilidade.

## O GADO E A ALIMENTAÇÃO

• A Fazenda introduziu o gado anelorado em seus campos e hoje o rebanho já se encontra estabilizado, aclimatado e bastante expressivo. O gado tem causado admiração por parte dos visitantes e dos compradores, devido ao bom porte dos animais. Isto se deve ao alto padrão genético dos reprodutores.

A Fazenda tem como preocupação básica a alimentação do rebanho e, para isso, mantém boa variedade de pasto: Cameron, Vulcurona, Buffel e Leguminosas nativas. Uma atividade notável tem sido a palma forrageira que tem mostrado ser a grande aliada do gado nos períodos secos, já que é uma planta que armazena grande quantidade de água.

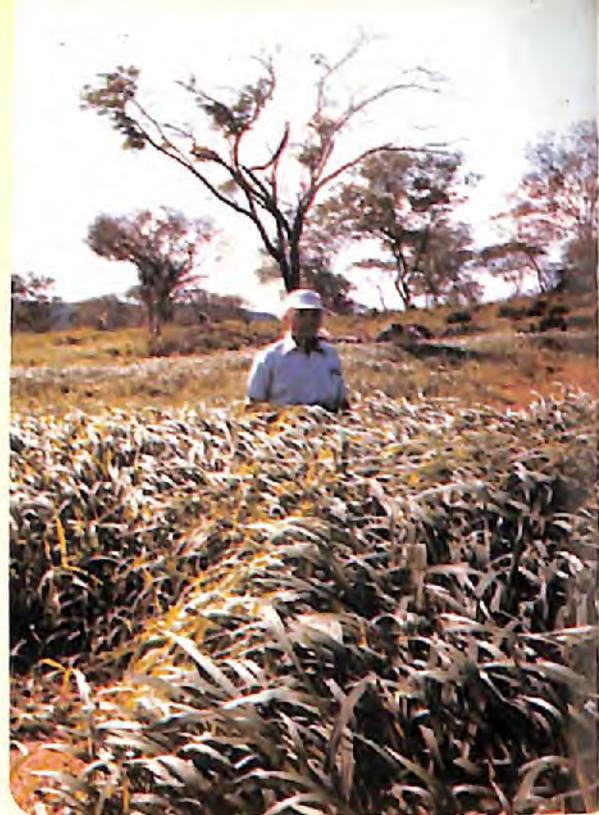
Para dessedentação do gado a Fazenda dispõe de 284.000 m<sup>3</sup> de água acumulada em 3 barragens, além de possuir poços fundos com água abundante o ano inteiro.

## UM EXEMPLAR PARA O SERTÃO

• Dentro de um espírito notoriamente prático e racional, o grupo empreendedor preparou a Fazenda, no sertão e para o sertão, buscando sempre atender a uma política de convivência com as secas, sempre na trilha de alternativas viáveis, obedecendo a climatologia local.

## ATENDIMENTO SOCIAL

• A Comunidade do Bandeira é assistida em todos os aspectos. A assistência odonto-



*Pasto abundante no inverno.*

médica é feita na cidade de Betânia. As residências dos moradores são feitas de alvenarias com todos os recursos básicos de acordo com os preceitos da SUDENE. Por outro lado, os homens do Bandeira são mantidos num sistema de trabalho bem racional, de forma que eles possam, de acordo com a produção, aumentar os seus salários, além do pedaço de terra para agricultura de subsistência.

## A EMPRESA

• O grupo diretor é composto por Eduardo Augusto Barbosa de Moraes e Jandyr Monteiro de Moraes, que contam com vasta experiência na exploração de agricultura e pecuária, além de outras atividades.

**AGROPECUÁRIA DO BANDEIRA S.A.**  
Av. Boa Viagem, 648 - Recife-PE  
Tel: (081) 325-3645



*Instalações modernas e precisas.*



*Garagem e almoxarifado.*

*Gado de porte espalhado pela fazenda.*



derão ao encabritamento, mas aqueles oriundos da fonte, do Ongole, não encabritarão.

• Em termos de seleção de raça, pouco adianta os artificialismos como: colocar o animal para nadar, para subir ladeiras, para girar, para correr. Tudo isso são artificialismos, próprios do cérebro do proprietário que prefere não estudar zootecnia com profundidade. O regime de campo é o grande preparador dos verdadeiros animais que perpetuam a raça.

• As Exposições exibem, claramente, os resultados do artificialismo: a pele é variada, tanto quanto o pêlo. Não há quase expressão de raça, os animais não ostentam nobreza. A maioria anda de cabeça baixa. Aqueles que andam altivos, ao serem soltos no campo, abaixam a cabeça e comportam-se inferiormente aos animais de campo. O campeão, geralmente, é ruim de produção! Na Exposição é fácil notar a gama de defeitos comuns: cupim retorcido, cavado, grande demais ou pequeno demais, cernelha alta, bainha grosseira, umbigo penduloso, barbela inadequada, agulações exageradas, chifres desele-gantes, etc...

• Assim o artificialismo tomou conta do país, marginalizando aquilo que é bom, que é criado em regime de campo, que expressa a "verdade" da raça.

• A superficialidade nos julgamentos leva a considerar que a melhor forma de avaliar os animais, numa pista de Exposição, seria a formação de uma comissão composta de um zootecnista, um veterinário e um criador que não fosse desses de fim-de-semana. O juiz

único pode aplicar uma enorme carga de conhecimentos teóricos durante o julgamento mas, no final, a decisão fica por conta de seu gosto subjetivo enquanto que o correto seria eleger-se o animal classificado como "padrão em todos os aspectos".

• O culto ao superficial chegou aos conhecedores de carcaça que esmeraram seus conhecimentos sobre um "boi morto", na mesa dos frigoríficos, e se esqueceram de aquilatar a performance desse animal na propriedade. Eles pregam o rendimento do animal "depois de morto" e se esquecem que, para o fazendeiro, interessa o rendimento "enquanto está vivo".

• Paradoxalmente, por ser excelente como "raça", por se admitir que o Nelore já está sobejamente selecionado, os novos ricos pagam verdadeiras fortunas na aquisição de indivíduos duvidosos e isso alimenta, cada vez mais, o culto ao artificialismo. O Nelore, portanto, peca por ser bom demais...

#### A QUESTÃO DA FONTE, DA "PUREZA RACIAL"

• A ecologia indiana dá alguns indícios que, se seguidos, poderiam levar à origem do problema. A região onde predomina o Ongole tem como divisas naturais as terras do Kankrej, do Gir ao norte e do Kangayan, ao sul. Mas o gado de Misore, o Malvi, o Khillari, o Krishna Valley, o Hallikar, o Amrit-Mahal e outras, misturam-se na periferia da região onde predomina o nobre gado branco Ongole. Ao ir se espalhando, as variedades de raça vão adotando variedades de cor, isto é, no epicentro a



*Esta é uma cabeça típica de Nelore: queixo graúdo, olhar vivo, chifres típicos, orelha em riste, goteira pronunciada, perfil semi-convexo, pescoço firme, proporção exata do crânio com a giba, muito couro, a almofada ao redor dos olhos, cupim sem deficiência, etc. (Denodado da Trindade).*

## O SEGREDO DESTA PASTAGEM, ESTÁ NA QUALIDADE DAS NOSSAS SEMENTES.

BRACHIARÃO



Pastagem racionalizada, qualitativa e quantitativamente, se consegue com boas sementes. As da R.S. Sementes dão o rendimento nutricional equilibrado para o rebanho. São selecionadas e fiscalizadas pelo Ministério da Agricultura. Afinal, nesse negócio de semente, quem tem tradição pode oferecer mais.



Distribuidor Exclusivo



"VENDAS"

Goiânia - Goiás  
Rua Inconfidência, 754  
Capuava  
CEP: 75.710 - Fone: (062)  
271-2211

Recife - Pernambuco  
Av. Caxangá, 2006 - Cordeiro  
CEP: 50.711 - Fones: (081)  
227-1890 - 227-1093

Garanhuns - Pernambuco  
Rua Melo Peixoto, 31-A - Centro  
CEP: 55.300 - Fone: (081)  
761-1670



*Camboatá da Trindade, em regime de campo, notável expressão da raça, grande porte, excelente distribuição muscular, esbanjando saúde e pujança...*

raça é o Ongole branco, dirigindo-se ao norte, ao encontro do Kankrej vai incorporando o cinza, bem como dirigindo-se ao sul. Dirigindo-se ao nordeste incorpora o vermelho. As definições indianas são: cinza-nuvem para o guzerá, cinza-azul para o Misore, as demais variedades também são cinza... Essas definições de pelagens indicam que os indianos tentam contrapor-las à origem branca pura. Assim não é exagerado acreditar que o Ongole é branco esmalte, como uma premissa ecológica. Os indianos levam tais conhecimentos a sério, podendo até haver interferência da religião que não vê com bons olhos o castiçamento, por possibilitar a diminuição da rusticidade. Em um país formado por castas humanas, onde são terminantemente proibidos os matrimônios misturando as mesmas, é de se supor que a mesma regra seja mantida quanto os animais domésticos (a seleção é feita aperfeiçoando as virtudes do animal tendo-se em conta sua futura encarnação como ser humano!)

● O ONGOLE, portanto, DEVERÁ SER BRANCO ESMALTE, CINZA PRATA e BRANCO com manchas escuras surgindo sob o pêlo. ESSE É QUE É O VERDADEIRO NELORE DE ONGOLE. Os demais comportam dúvidas quanto à pureza genética.

● Síntese: a) um animal puro aca-salado com outro puro produzirá um pu-

ro. b) um puro com um castiço produzirá um novo castiço. c) um puro com um mestiço produzirá um mestiço. A diferença entre castiçamento e mestiçagem é que o animal castiço pode ser perfeitamente confundido com um puro, pelos leigos.

● A importação da década de 60 e até os atuais "clandestinos" trouxeram algumas qualidades que não poderiam ser desprezadas mas, em geral, embora contribua para o aperfeiçoamento das características de um excelente animal de corte, tal introdução não contribui na busca da origem da raça pura. Somente a raça pura pode garantir uma exploração rentável por longo tempo e esse é o mérito vislumbrado pelos antigos selecionadores brasileiros, pelo que tanto batalharam. O Nelore da Trindade utilizou AKASAMU e PADHU escolhidos por Joãozinho Andrade. Ele procurou conhecer todos os animais da importação de 1960, com seu fraternal amigo Miguel Vita, companheiro de jornada em busca do Nelore, oportunidade em que foram também a Uberaba, para confirmarem a escolha dos animais cedidos por Torres Homem. Optaram por AKAZAMU e, posteriormente, por PADHU, ambos dotados de excelente caracterização racial, destacando-se o primeiro pela espessa cobertura de carcaça principalmente no posterior e o segundo, PADHU, pelo comprimento.

## FAZENDA **DOURADO**

### CRIAÇÕES GUZERÁ



*MANUM DE RAIZ - RGD. 1388 - 55 meses - 858 Kg.*



*BAUNILHA-JA - Produziu 8,4 Kg de leite no Torneio Público de 1986, em lactação de 1ª cria. 43 meses (Cativo-JA x Rainha-JA).*



*MINUDO DO TEOTÔNIO - RGN: 898 - 2ª Júnior Menor, Recife/86 - 19 meses. 486 Kg.*



*CAXAMBU CIDAR - RGD: 1445 - 36 meses.*

#### Fazenda **DOURADO**

BEZERROS - PE  
Rua da Praia, 183  
Recife - PE.

Fones: (081)  
224-1746  
224-5360  
224-9302

## UM PRESENTÃO PARA VOCÊ



Você Assina  
a revista  
**AGROPECUÁRIA  
TROPICAL**  
e recebe — DE GRAÇA —

- revista **O BERRO**  
(caprinos & ovinos)
- Anuário **O CAVALO  
DOS TRÓPICOS**
- Anuário **O ZEBU  
DE OURO**

### AGROPECUÁRIA TROPICAL

Faça AGORA a Sua  
ASSINATURA

Desse fazer uma assinatura de  
**AGROPECUÁRIA TROPICAL** e receber, gratuitamente, **O Berro**,  
**O Cavalo dos Trópicos** e **O Zebu de Ouro**.

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: ..... Estado: .....

1 Ano Cz\$ 400,00     2 Anos Cz\$ 800,00

Estou enviando:

Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA.

.....

Vale Postal

Desejo receber um Recibo

EDITORA TROPICAL LTDA.  
Caixa Postal, 75 - Centro  
50.000 - Recife-PE.



*O Nelore deve ser pesado, precoce e ter muita expressão da raça, estes são os três mandamentos...*

*Apenas a pureza genética consegue vencer o clima hostil. Joãozito Andrade tem o gado que explica suficientemente esse assunto...*

Chegando esses animais à Bahia foram acasalados com as matrizes da Trindade, nascendo de AKAZAMU os touros AKAZAI, ZAMUI e ZAMOKA e de PADHU, CASTELO, PAXÁ e CAMUAÇA.

• O que seria um nelore ideal, nos dias de hoje? Para Joãozito Andrade seria a presença dos três fatores básicos: a) **Peso**: o animal tem que pesar mais de 1.000 kg em 48 meses, no campo. b) **Precocidade**: tem de atingir 450 kg aos 24 meses, no campo. Ser desmamado com 300 kg, também no campo. c) Poder transmitir essas virtudes, o que só é conseguido pela raça pura. O animal tem que apresentar, então, a **expressão da raça**.

• O Nelore pode suportar condições rústicas, como o prova o Nelore da Trindade, único do país criado na caatinga, nas piores condições de vegetação durante vários meses: "O clima, é ótimo" — diz Joãozito — "as fêmeas não perdem cio e o gado todo já é acostumado e até tiram partido do que, para muita gente, parece tristeza ou pobreza ecológica".

• O plantel de 300 matrizes é padreado por 10 touros em serviço. As fêmeas são de aptidão leiteira (não po-

deria ser diferente para obter sucesso na caatinga). São testados 4 reprodutores por ano, do próprio gado. Parte do plantel já obedeceu à ordenha sistemática, por algum tempo, até garantir as linhagens leiteiras, em que algumas fêmeas atingiram mais de 10,00 kg/dia. As mestiças chegam a produzir mais de 20,0 kg/dia... um feito surpreendente para a raça Nelore.

• Em termos de records, Joãozito lembra-se dos touros mais pesados, em regime de trabalho: Castelo, com 1.113 kg; Azakai: com 1.081 kg; Paxá: com 1.078 kg; Zamui: com 1.068 kg. A fêmea mais pesada atingiu 740 kg, mas muitas passaram de 700 kg.

• A propaganda é feita pelo gado vendido e não faltam compradores para adquirir o Nelore e a seriedade do selecionador, confirmando que a busca da pureza original, casada com os fatores de renda (desfrute) está correta e proporciona lucros... nos plantéis dos compradores.

Os interessados em mais detalhes podem escrever para: JOÃO BATISTA DE ANDRADE - Fazenda Trindade - Cícero Dantas, BA - Fone: (075) 278-2123. - Em Salvador: Av. Sete de Setembro, 750, Aptº 302 - Fone: (071) 241-0945.

# LEITURA TROPICAL

**CULTIVOS AQUÁTICOS**  
Peixes e Camarões de Água Doce  
De Viviane C. F. Xavier,  
Waleska de O. Leal e  
Maria de Lourdes Figueira



Qualquer propriedade rural normalmente apresenta condições adequadas ao cultivo de peixes: um curso d'água, um açude, capim, frutos passados, varreduras de depósito de ração, camas de estábulos e galinheiros, ou água de lavagem de pocilgas. Essa reciclagem de subprodutos resíduos, como complemento a outras atividades agropecuárias, e a utilização de pouca mão-de-obra fazem da aquicultura uma atividade altamente rentável.

As pessoas interessadas em iniciar-se nessa prática, encontrarão aqui reunidas, de forma objetiva e simplificada, as informações básicas para a implantação de um projeto, a construção de tanques e viveiros e as técnicas de cultivo das espécies de água doce de fácil adaptação e que despertam maior interesse comercial.  
Editora Nobel - Rua da Consolação, 49 - CEP: 01.301 - São Paulo-SP - Tel: (011) 857-9444 e 257-2144.

**PLANTAS FORRAGEIRAS**  
Gramíneas e Leguminosas  
De Paulo Bardaui Alcântara e  
Gilberto Bufarah



Nesta obra são relatados os aspectos mais essenciais, a nível de empresa agrícola, de 91 espécies de plantas forrageiras, gramíneas e leguminosas.

Para cada espécie vegetal, o autor indica a origem, a forma de propagação, o clima adequado, o solo, além da descrição morfológica. Esclarecendo ainda mais o leitor, há inúmeras fotografias para a planta ser mais facilmente identificada.

O estabelecimento de pastagens (o preparo da terra, a escolha das sementes, a época do plantio, o tipo de manejo e a consorciação de vegetais) e a adubação são, também, assuntos descritos de maneira simples, complementando a informação para o leitor.

Editora Nobel - Rua da Consolação, 49 - CEP: 01.301 - São Paulo-SP - Tel: (011) 857-9444 e 257-2144.

**USO DE AGROTÓXICO E RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO**  
Coordenação de:  
Francisco Graziano Neto



Baseada em dados, esta obra, escrita com muita objetividade, aborda os defensivos agrícolas, os aspectos toxicológicos de pesticidas (seu controle e restrição de venda), tecnologia de aplicação de defensivos e o receituário agrônomico propriamente dito: controle integrado de pragas, fatores determinantes e limitantes, implantação e operacionalização, técnicas e aplicações e a máfia dos pesticidas.

Sendo o Brasil um país tropical torna-se necessário, por todos os que trabalham com a agricultura, um conhecimento mais amplo sobre o uso de agrotóxicos nos trópicos e seus efeitos, pois é nos trópicos que o desequilíbrio ecológico tem efeitos mais devastadores.

Editora Agroedições Ltda. - Cx. Postal: 53.381 - CEP: 08.400 - São Paulo-SP.

**EL BUFFEL GRASS:**  
utilidad y manejo de una  
promisoria gramínea  
De: Ricardo Ayerza (H.)



Uma enorme área do planeta está se desertificando e, com isto, tornando-se improdutivo, ao mesmo tempo em que a demanda de alimentos aumenta na proporção do crescimento populacional e do aumento da renda per capita mundial. Estas áreas semi-áridas, quase sempre, são pouco produtivas, produtividade esta que vem diminuindo pelo mau uso do solo. Para estas regiões, uma das soluções é o capim Buffel que, além de proteger o solo contra os raios diretos do sol, vem fornecendo um rico alimento aos animais, gerando mais carne, leite e pele.

Esta obra, além das variedades comuns de Buffel, descreve mais 23 variedades e seu comportamento, assim como sua origem, forma de reprodução, época de plantio, a aceitabilidade dos animais, o valor nutricional, manejo e consorciação.

Editorial Hemisfério Sur S.A. - Pasteur: 743 - Buenos Aires - Argentina.

**FORRAGENS FARTAS NA SECA**  
De Pimentel Gomes



O Brasil possui inúmeras possibilidades no setor pecuário e não pode depender apenas da natureza para fornecer aos animais a alimentação necessária.

O objetivo dessa obra, portanto, é ajudar os zootecnistas e abrir caminho aos fazendeiros e siliantes de todo o país, a fim de solucionar o problema da escassez forrageira, provocada pelas secas e geadas, com pouco investimento e resultados plenamente satisfatórios.

Dentre as plantas apresentadas, encontram-se a Algarobeira, a canafístula, o camunzé, o jacaré, o juazeiro, o mororó, o feijão-bravo, a jurema, o sabiá, a catingueira, a palma, o mandacarú, o xiquexique e o facheiro, além de abordar temas como conservação de forragens e irrigações.

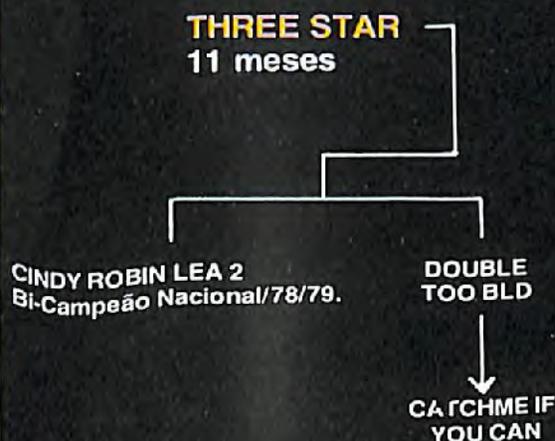
Editora Nobel - Rua da Consolação, 49 - CEP: 01.301 - São Paulo-SP - Tel: (011) 857-9444 e 257-2144.



**HARAS**  **MASTER**

**SELEÇÃO QUARTO DE MILHA**

**COLOCA À VENDA UM GRANDE CAMPEÃO**



- Grande Campeão, Expo. Natal/87.
- Filho de Importados dos Estados Unidos.

**I HORSE  
FESTIVAL**

Centro de Convenções,  
Recife, PE.

Dia 06.NOVEMBRO/87



**MARQUE EM SUA AGENDA ESSE GRANDE MOMENTO.  
SERÁ O PONTO ALTO DA EXPO. NORDESTINA/1987**

# O CAMPEÃO NACIONAL, DESTAQUE, MOSTRA SEUS PRIMEIROS FILHOS CAMPEÕES, JÁ EM DESTAQUE DE RAÇA E PESO – NAS PISTAS BRASILEIRAS.

## DESTAQUE

- 58 meses - 1.012 kg. (Lombardi R. Vaj x Benina)
- Tricampeão Nordestino, Recife/86/85/84. Três Vezes Grande Campeão.
- Grande Campeão de Goiás, Goiânia/86.
- Grande Campeão de Alagoas, Maceió/86.
- Res. Grande Campeão, Goiânia/85.
- Res. Campeão Touro Jovem Nacional, Uberaba/85.
- Res. Grande Campeão Nacional, Uberaba/87.



## DANÚBIA

- Campeã Bezerra, Expo. Nacional Uberaba/87.
- Campeã Novilha Menor, Expo. Natal/87.

## HALLEY DA SR

- Campeão Novilho Precoce, Expo. Natal/87.
- Campeão Júnior Menor, Expo. Natal/87.



## GIR da FRIGUEL

RECIFE, PE = Rua do Apolo, 107 - 1º - Cj. 01  
CEP: 50.030 - Fones: (081) 224- 4433/224-0811